



Programa Educacional **Gratuito** e de **Uso Gratuito**, exceto para tradução.
Aplique em sua escola!



Projeto Você e a Paz



Este é um programa com 37 aulas criado para que professores de todo o Brasil possam realizar atividades de valorização da paz com suas crianças.

Os principais valores trabalhados nas atividades deste programa são: gratidão, responsabilidade, verdade, respeito, paciência, cooperação, amor, amizade, colaboração, gentileza, generosidade, compaixão, solidariedade, humildade, empatia, tolerância e honestidade.

Este é um projeto de uso gratuito.

COMPARTILHE
COM SEUS COLEGAS



Livro do professor com instruções
para você desenvolver com seus alunos
as 37 aulas do programa Você e a Paz





Sobre este programa

Este é um programa com 37 aulas criado para que professores de todo o Brasil possam realizar atividades de valorização da paz com seus alunos.



Desenvolvido para crianças e adolescentes de 05 a 15 anos.



Atividades semanais com duração de uma hora-aula (duração adaptável).



Um ano inteiro de atividades com instruções detalhadas.



Explicação do conteúdo teórico e guia do passo a passo das atividades práticas.



Dicas para utilizar esse material

1. Este PDF é de uso livre e você pode compartilhá-lo sem preocupações com direitos autorais. Os autores desta obra o fizeram com propósito de ajudar professores e educadores a desenvolverem atividades que estimulem a paz em seus alunos.
2. Fique a vontade para imprimir, fazer cópias, levar para a sala de aula e compartilhar com seus colegas.
3. Este documento está formatado em tamanho A4 (210 mm de largura e 297 mm de altura), portanto, para que não haja distorções, procure imprimi-lo em papel A4.
4. Compartilhe este PDF com seus colegas professores por WhatsApp, e-mail, redes sociais e onde mais desejar.



Objetivos

O objetivo deste programa é promover a cultura de valorização da paz entre crianças e adolescentes, oferecendo ferramentas para que eles saibam buscar a paz interior e contribuir para a paz nos ambientes familiar, escolar e social.



Livro do professor com instruções para você desenvolver com seus alunos as 37 aulas do programa *Você e a Paz*



MANSÃO DO
CAMINHO



Conceitos de Paz

Paz é um conceito complexo que pode ser aplicado a diversas circunstâncias do nosso dia a dia. Neste programa, você irá trabalhar com os alunos 4 conceitos de paz:



Paz Interior

Sentimento derivado da consciência tranquila pelas boas escolhas feitas. Estado interior de calma, satisfação e esperança alcançado com prática de virtudes pessoais.

Paz na Família

Criação de cultura de paz no lar, estimulando o diálogo aberto, o respeito mútuo e o esforço para a construção de um convívio familiar harmonioso e equilibrado.

Paz na Escola

Conduas que promovam a paz no convívio diário com colegas, novas formas de relacionamento social, na qual predominem as virtudes.

Paz no Mundo

Uma humanidade onde há respeito e aceitação às diferenças e às individualidades. Pessoas com compreensão, tolerância e solidariedade entre si.







Livro do professor com instruções para você desenvolver com seus alunos as 37 aulas do programa Você e a Paz

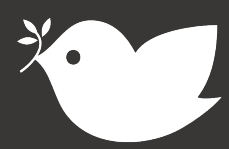




Valores Trabalhados em cada Módulo


Este programa propõem a reflexão e a conscientização de valores necessários para um mundo de paz e harmonia. As 37 aulas são divididas em 4 módulos e em cada módulo é trabalhado um dos 4 conceitos de paz mencionados anteriormente. Veja abaixo os principais valores que serão trabalhados em cada um dos módulos:

 Módulo 1 Paz Interior	 Módulo 2 Paz na Família	 Módulo 3 Paz na Escola	 Módulo 4 Paz no Mundo
Valores ético-morais, resiliência, gratidão, responsabilidade e verdade.	Respeito, paciência, cooperação e amor.	Amizade, colaboração, gentileza e generosidade.	Compaixão, solidariedade, humildade, empatia, tolerância e honestidade.



Esquema das aulas

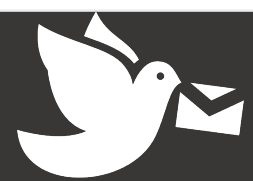
Nossa sugestão é que você aplique uma aula por semana seguindo o calendário abaixo:

 Módulo 1 Paz Interior	Fev	Aulas 1, 2, 3 e 4	Valores ético-morais, resiliência, gratidão, responsabilidade e verdade.
	Mar	Aulas 5, 6, 7 e 8	
	Abr	Aulas 9, 10, 11 e 12	
 Módulo 2 Paz na Família	Mai	Aulas 13, 14, 15 e 16	Respeito, paciência, cooperação e amor.
	Jun	Aulas 17, 18, 19 e 20	
 Módulo 3 Paz na Escola	Jul	Férias	Amizade, colaboração, gentileza e generosidade.
	Ago	Aulas 21, 22, 23 e 24	
	Set	Aulas 25, 26, 27 e 28	
 Módulo 4 Paz no Mundo	Out	Aulas 29, 30, 31 e 32	Compaixão, solidariedade, humildade, empatia, tolerância e honestidade.
	Nov	Aulas 33, 34, 35, 36 e 37	



Livro do professor com instruções para você desenvolver com seus alunos as 37 aulas do programa **Você e a Paz**





Resultado Esperado

Após aplicar o programa por um ano, você terá:

- Alunos com maior consciência dos valores ético-morais, maior capacidade de compreensão de suas próprias virtudes e capazes de incluí-las na prática da vida diária.
- Crianças e adolescentes com o hábito de exercitar e cultivar a paz. Tanto a paz interior quanto nas mais diversas situações e ambientes.
- Novas gerações preparadas para uma convivência harmoniosa e geradora de paz.
- Jovens reflexivos e conscientes da importância da paz para a melhoria da vida social no mundo.



Formato das Aulas

O Projeto Você e a Paz deve ser aplicado semanalmente, durante uma hora-aula, seguindo a ordem proposta neste livro. Porém, sua frequência pode ser intensificada de acordo com o planejamento do professor e a disponibilidade de horários da turma.

As atividades serão reflexivas, dinâmicas e participativas e, na medida em que sejam desenvolvidas, as crianças e os adolescentes terão a oportunidade de incorporar a cultura da paz no cotidiano e levá-la como instrumento para toda a vida.

As atividades descritas nas aulas podem ser adaptadas para a faixa etária dos alunos e podem também ser enriquecidas com ideias e sugestões de você, professor. O importante é que as aulas contemplem todos os objetivos propostos.

Boa trabalho!



Livro do professor com instruções para você desenvolver com seus alunos as 37 aulas do programa Você e a Paz



MANSÃO DO CAMINHO



Índice

Informações Gerais 02

Módulo 1 - Paz Interior

Introdução 09

Aula 1 - Descobrindo a Paz Interior 10

Aula 2 - História de São Francisco de Assis 11

Aula 3 - Plantando a Semente da Verdade 14

Aula 4 - Conhecendo os Valores Morais 18

Aula 5 - A Consciência 20

Aula 6 - Quem é o Personagem? 23

Aula 7 - Falando de Responsabilidade 24

Aula 8 - A Árvore da Gratidão 26

Aula 9 - Fábula sobre a Gratidão 27

Aula 10 - Ser Grato a Tudo 28

Aula 11 - Ser Resiliente é ter Paz Interior 30

Aula 12 - Refletindo sobre a Paz Interior 32

Módulo 2 - Paz na Família

Introdução 33

Aula 13 - Refletindo sobre o Conceito de Família 34

Aula 14 - Respeito às Diferenças na Família	36
Aula 15 - Um Exemplo de Amor na minha Família	38
Aula 16 - Tolerância é Fundamental	39
Aula 17 - Direitos e Deveres na Família	41
Aula 18 - O Amor é o Melhor para a Família	42
Aula 19 - Filme Procurando Nemo	44

Módulo 3 - Paz na Escola

Introdução	46
Aula 20 - O Valor da Amizade	47
Aula 21 - Cada amigo é diferente... e todos são especiais!	49
Aula 22 - Ser gentil está proibido!	50
Aula 23 - A Flor da Gentileza	52
Aula 24 - Ser Generoso é Legal	53
Aula 25 - O que eu ganho sendo Generoso?	55
Aula 26 - Eu colaboro com minha escola	57
Aula 27 - Palavras de Colaboração	58

Módulo 4 - Paz no Mundo

Introdução	59
Aula 28 - Qual a parte que nos toca?	60
Aula 29 - Amar o Próximo	62

Aula 30 - Receita de um Mundo Melhor	63
Aula 31 - Atitudes Solidárias com os Idosos	64
Aula 32 - Honestidade tem tudo a ver com paz	66
Aula 33 - Todos são Solidários?	67
Aula 34 - Humildade - Exemplo de Jesus	69
Aula 35 - Paz pela Paz	70
Aula 36 - Tolerância é Cultivar a Paz	72
Aula 37 - Movimento Você e a Paz	73

Outras informações

O Movimento Você e a Paz	75
Sobre Divaldo Franco	76
A Mansão do Caminho	76
Bibliografia	77

Módulo 1

Paz Interior

Compreendemos por virtude a **disposição firme e constante para a prática do bem**. Dentre as virtudes mais conhecidas, destacamos: tolerância; respeito; amizade; compaixão; humildade; gentileza; responsabilidade; amor; resiliência; generosidade; verdade; gratidão; solidariedade; e colaboração

As virtudes poderiam ser definidas como instrumentos necessários para a felicidade pessoal, bem como para a construção de uma vida social em harmonia.

É por meio das virtudes que seremos capazes de gerar as mudanças necessárias para a convivência pacífica, tão desejada em nossa sociedade. Somente quando agirmos de acordo com os valores ético-morais universais, tomando decisões considerando o bem-estar coletivo e o respeito ao meio ambiente é que realmente promoveremos uma vida social saudável e feliz.

A prática das virtudes conduz a um estado interior de calma, satisfação e esperança. Esse sentimento, derivado da consciência tranquila pelas boas escolhas feitas, pode ser descrito como a Paz Interior.

A Paz Interior não reflete um estado de inércia, acomodação ou desânimo, pelo contrário, é força ativa e operante, geradora de relacionamentos saudáveis e convivências harmônicas, porque conta com a presença da prática das virtudes.

Dentre diversas personalidades que marcaram a história da humanidade, em termos de virtuosidade, certamente Jesus é um modelo muito fiel, exemplo de ser humano consciente e praticante de todas as virtudes. Sua proposta de amar aos inimigos é um dos instrumentos mais fortes na construção da paz.



Aula 1

Descobrimo a Paz Interior

MOTIVAÇÃO

1. Inicie uma conversa com as crianças e adolescentes a respeito do tema “Paz Interior”.
2. Permita que os alunos expressem suas opiniões, estimulando-os a fazer correlações entre os conceitos de paz e de mundo íntimo.
3. Conduza-os a compreender que esse estado de espírito traduz o bem-estar interior, a sensação de tranquilidade e de dever cumprido, a ausência do sentimento de arrependimento ou culpa e a satisfação de ver a si próprio como uma ser humano que busca desenvolver valores nobres.
4. Proponha que reflitam a respeito de quais atividades, atitudes ou escolhas costumam colaborar para a implantação da paz no mundo íntimo do ser humano.

ATIVIDADE

1. Proponha que os alunos representem a paz por meio de um desenho livre.
2. Estimule a participação, convidando os alunos a liberarem sua criatividade e a deixarem as boas emoções surgirem.
3. Solicite que as crianças e adolescentes, de modo espontâneo e livre, apresentem seus desenhos aos outros alunos, explicando o modo como compreendem a paz.
4. Convide os alunos a oferecerem seu desenho a um amigo, como um presente que simbolize a paz entre eles.

Aula 2

História de São Francisco de Assis



MOTIVAÇÃO - Narre a história de São Francisco de Assis ¹

Francisco de Assis nasceu no dia 5 de julho de 1182, na cidade de Assis (Itália), com o nome de Giovanni di Pietro di Bernardone. Era filho de um comerciante italiano de nome Pietro di Bernardone dei Moriconi e de sua esposa Pica Bourlemont, e tinha origens francesas. A família fazia parte da rica burguesia de Assis, e tinha prestígio no nome e nas posses financeiras. Era chamado pela família de “Francesco” nome cuja origem ainda hoje não foi determinada.

Francisco cresceu e se tornou popular entre seus amigos devido à sua vida rebelde, às extravagâncias, bebedeiras, pela suas roupas caras, por esbanjar dinheiro e ter paixão por aventuras.

Tinha o desejo de ser “herói” e por isso alistou-se, em 1202 como soldado na guerra de Assis contra a Perugia. Foi capturado e passou cerca de um ano preso, à espera de ser resgatado.

Recebeu seu chamado em Assis, durante uma farra com os amigos, onde foi tocado por Deus e desde então começou a perder o interesse pelas farras, dinheiro, riquezas, posses, etc, passando a se preocupar com os mais necessitados e em fazer a vontade de Deus, servindo-o através da doação total e incondicional da sua vida.

Viveu uma conversão brusca em sua juventude, passando de jovem rebelde e mundano, a uma vida religiosa de completa pobreza. Abandonou sua família e sua antiga vida e foi viver em cabanas e abrigos no meio do mato, juntamente com um amigo que chamava de “irmão Leão”. Sua decisão e vivacidade atraiu a outros adeptos, fazendo com que ele fundasse mais tarde a Ordem dos Frades Menores, hoje conhecidos como Franciscanos.

Juntamente com seus “filhos”, Francisco renovou a vivência do catolicismo na época, conservando o hábito de viajar a pé pelas localidades, pregando e vivendo completamente das doações que recebiam.

Segundo São Francisco, o evangelho deveria ser seguido à risca, com todo rigor, imitando a vida de Jesus. Desenvolveu latentemente o dom da caridade, pregando o amor à Criação de Deus, à natureza, aos animais, e sobretudo ao ser humano, e vivendo a total doação a estes, e valorizando especialmente os mais pobres. Chamava a todas as criaturas de Deus de irmãos, e se considerava a menor delas. Até hoje é um dos santos da Igreja mais devotados, santidade esta que foi firmada desde que ainda estava em vida, sendo conhecido por muitas pessoas e chamado de santo ainda em vida.

Faleceu em 1226, no dia 3 de outubro, e foi canonizado em 1228, menos de dois anos depois. É conhecido como o protetor dos pobres e doentes e também patrono dos animais e da natureza.

ATIVIDADE

1. Apresente a **Oração de São Francisco**, como a **Oração da Paz**.

Oração de São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor,
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais
consolar que ser consolado;
compreender que ser compreendido,
amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe
é perdoando que se é perdoado
e é morrendo que se nasce para a vida eterna..

2. Explique que somente um coração pacificado, ou seja, alguém que já havia conquistado a Paz Interior, seria capaz de compor um poema tão emocionante e profundo.
3. Sugira que os alunos cantem, todos juntos, a música criada a partir da Oração de São Francisco.
4. Depois que os alunos tiverem a oportunidade de sentir o que a letra da música provoca nos sentimentos, proponha um desafio: os alunos devem pensar e descobrir o oposto da palavra mentira, que seria verdade. Devem recortar letras de revistas ou jornais e formar a palavra que representa o antônimo da mentira e, por fim, fazerem um acróstico com ela. (Essa atividade pode ser feita em grupos de quatro ou cinco alunos)
5. Proponha uma reflexão: a prática da verdade conduz ou colabora para a conquista da paz interior?



ENCERRAMENTO

Explique aos alunos que a tranquilidade de consciência e a paz dos sentimentos requerem uma vida verdadeira e honesta. Quando mantemos segredos, por medo ou vergonha ou quando mentimos a fim de mantermos aparências, afastando a verdade de nossa conduta, tendemos a desenvolver sentimentos perturbadores, desequilibrados e carregados de apreensão. Por isso é importante a cultura da honestidade e da vivência da verdade em nossas vidas.



Aula 3

Plantando a Semente da Verdade

MOTIVAÇÃO

1. Retome o conceito de verdade e propor uma reflexão: **o que é ser verdadeiro?**
2. Estimule os alunos a participarem, apresentando suas opiniões e oferecendo exemplos cotidianos que refletem as consequências da prática e da ausência da verdade nos relacionamentos humanos.
3. Narre a história “A Semente da Verdade” (Patrícia Engel Secco. Ed. Melhoramentos)

A Semente da Verdade

Patrícia Engel Secco

O Imperador, já caminhando para a velhice, sentiu-se na necessidade de indicar e preparar aquele que seria o herdeiro do trono. Como não tinha filhos e nem parentes próximos, resolveu que escolheria o seu sucessor entre todas as crianças do reino, então as convocou para um encontro no palácio. Entre elas estava o neto de um mestre jardineiro.

No dia marcado o menino dirigiu-se até o palácio, onde havia milhares de pequenos súditos. Ouviu então o Imperador dizer em tom forte e sereno:

- Crianças, preciso escolher entre vocês aquele que será o meu sucessor. Mas para isso lhes darei uma missão. Aquele que cumpri-la será o futuro imperador. Prestem atenção: cada um de vocês levará para casa uma semente que eu lhes darei. Cultivem-na em um vaso e cuidem dela. O trono, portanto, será daquele que me trazer, daqui a um ano, a planta mais bonita.

Como o neto do jardineiro aprendeu o gosto pelas plantas, com certeza faria um ótimo trabalho. Preparou a terra com carinho, colocou a semente, regou, ofereceu a luz necessária, tudo como o avô havia lhe ensinado.

Porém, o tempo passava e por mais que o menino se esforçasse, a semente não brotava. Fez tudo o que podia ao longo do ano, mas seus esforços não adiantaram.

O ano passou rápido para o menino e o dia marcado pelo Imperador chegou, mas sua semente não havia brotado. Ele estava tão envergonhado que não sentia nem mesmo vontade de comparecer ao encontro. Como poderia enfrentar as outras crianças, como encarar o Imperador? Triste e preocupado foi se aconselhar com o avô, que lhe disse:

- Meu querido neto, o que este velho tem para lhe dizer é que seja honesto. Vá até o Imperador e diga a verdade. Diga que sua dedicação foi grande, mas a semente infelizmente não brotou. Não se envergonhe, apenas explique o que você fez!

O menino, obediente ao avô, rumou para o palácio cheio de coragem. Entretanto, ao chegar lá, ficou ainda mais envergonhado, pois era a única criança que não levava consigo uma belíssima planta.

O imperador chamava as crianças uma a uma e examinava os vasos. Não sorria nem esboçava contentamento.

O neto do jardineiro ficava cada vez mais temeroso, pois se o Imperador não havia até agora aprovado aquelas plantas maravilhosas, o que não diria de seu vaso contendo apenas terra?

O menino foi ficando para trás e quando se deu conta, era o último da fila. Mas sua vez chegou e ele não poderia mais adiar o temido encontro com o Imperador.

- E você meu jovem, o que tem aí para mim?

O menino não pode conter as lágrimas. Com a cabeça baixa mostrou o vaso ao Imperador e disse:

- Senhor, sou neto de um grande jardineiro, aprendi com ele a cuidar das plantas e a respeitá-las, mas por mais que eu tenha me esforçado a semente não brotou. Meu avô ajudou também a pensar sobre o que lhe diria neste momento e optei por dizer a verdade, contar meu esforço e pedir-lhe perdão.

- Não se envergonhe criança, você fez o que pode.

Após dizer estas palavras o Imperador se levantou e olhando para multidão disse:

- Eis aqui aquele que prepararei para ser o seu governante. Eis aqui o meu sucessor!

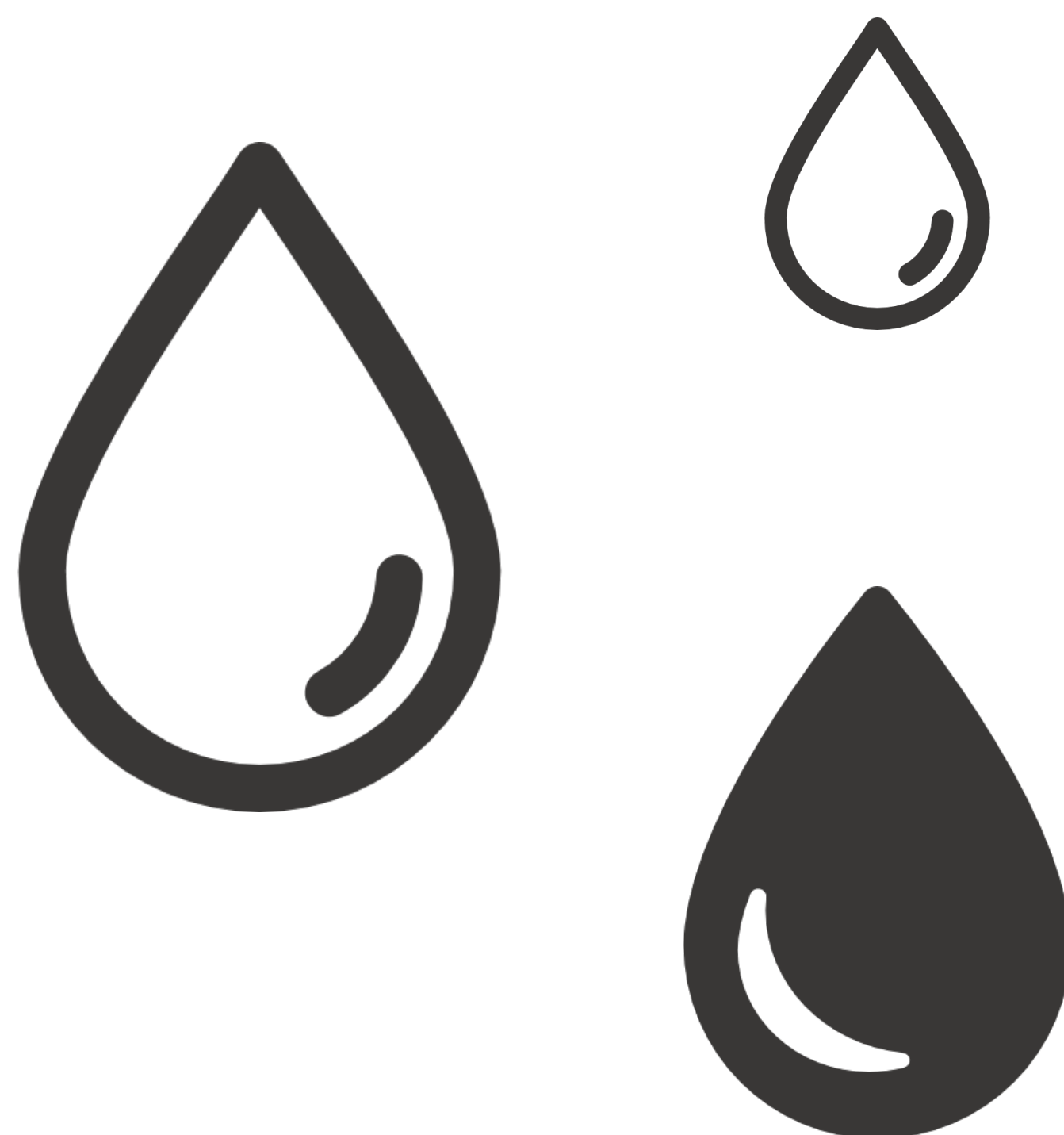
As crianças e principalmente os pais que as acompanhavam entreolharam-se indignadas e antes que ousassem questionar sobre a escolha, o Imperador foi logo dizendo:

- Permitam-me explicar: eu havia queimado todas as sementes antes de entregá-las às crianças. Portanto, nenhuma delas germinaria. E entre todas as crianças que aqui estão ele foi a única que plantou a semente da verdade!

ATIVIDADE

1. Utilize o exemplo de conduta do personagem da história para demonstrar a importância da honestidade nas relações sociais. Ressalte as consequências advindas da prática da verdade e da mentira para os respectivos personagens da trama infantil.
2. Estimule os alunos a pensarem nas consequências da conduta de sermos verdadeiros, ou seja, quando dizemos a verdade e somos honestos, o que costuma acontecer? Como as pessoas reagem? O que recebemos em retorno? Algumas possíveis respostas seriam: novas amizades; sorrisos; agradecimentos; elogios; amor; etc.
3. Proponha a execução de um jardim, que será construído utilizando-se um cartaz, que irá representar um canteiro de terra.

4. Explique que os alunos devem escolher uma das consequências da prática da verdade, como por exemplo o amor e, então, devem escrever a palavra amor num pedacinho colorido de papel, que se transformará numa semente.
5. Depois, cada aluno irá plantar (colar) sua semente (pedacinho de papel) no canteiro (cartaz).
6. Todos os dias os alunos devem ser convidados a observar o jardim e a agurem as sementes. Para isso eles podem recortar papeis em forma de gotas, pintá-las para se parecerem com água e distribuí-las sobre a terra.



Aula 4

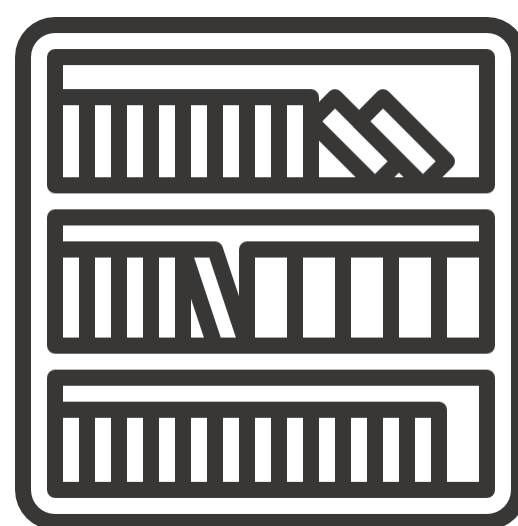
Conhecendo os Valores Morais

 **MOTIVAÇÃO** - A partir das 3 imagens abaixo, proponha as reflexões:

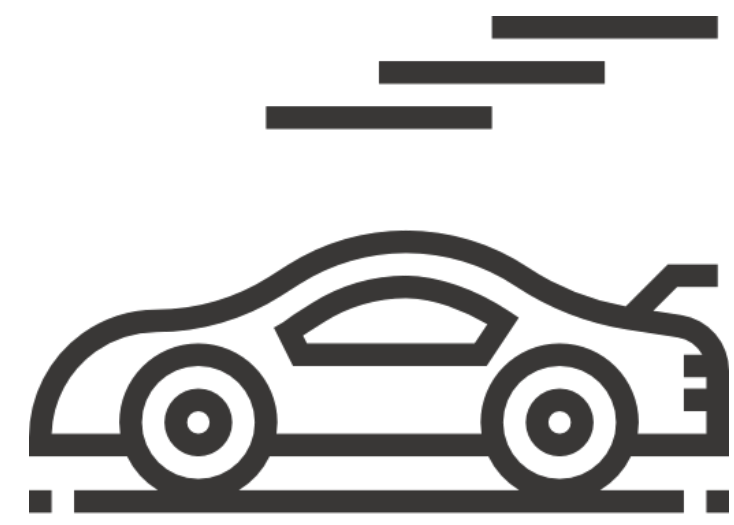
1. Qual desses 3 objetos tem mais valor?
2. Por qual deles vocês pagariam mais?
3. O valor das coisas é o mesmo para todas as pessoas?
4. O que tem mais valor na vida, na opinião de vocês?



Uma coroa de ouro
com pedras preciosas



Uma prateleira cheia
de livros raros



Um carro esportivo
de alta velocidade

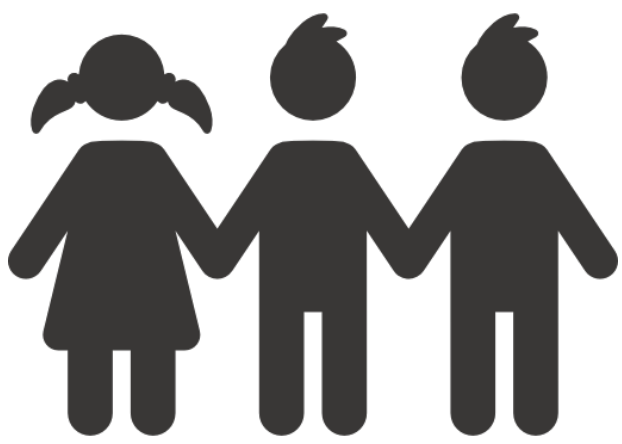
O objetivo dessa atividade é despertar a consciência dos alunos para o fato de que o valor das coisas é muito relativo, ou seja, o que para uns tem muito valor, para outras pessoas, pode ser totalmente irrelevante.

ATIVIDADE

1. Uma vez que o conceito de valor já tenha sido compreendido, apresente as figuras abaixo e proponha uma nova reflexão:

A) Essas figuras representam algo de valor?

B) O que vocês consideram mais valioso: um bem material ou um bem moral?



Amizade



Família



Alegria

2. Explicar que o conceito de moral segundo o dicionário Michaelis é:

A) é conforme à honestidade e à justiça, que tem bons costumes;

B) pertence ao domínio do espírito, da inteligência;

C) é decente, educativo e instrutivo.

3. Discuta com os alunos que o conceito de moral também poder ser compreendido como *uma parte da Filosofia que trata dos atos humanos, dos bons costumes e dos deveres do homem em sociedade e perante os de sua classe.*



O objetivo dessa atividade é conduzir os alunos a perceberem que há outras coisas ainda mais valiosas na vida, além daquelas materiais, chamadas de valores morais. São aqueles que habitam o mundo íntimo do ser humanos, como: paciência, afeto, honestidade, empatia, etc. E, certamente, para a construção da paz na sociedade, esses valores são muito mais importantes do que os materiais.

Aula 5

A Consciência



MOTIVAÇÃO

1. Proponha uma reflexão a respeito do conceito de **consciência**. Questione os alunos, fazendo-os pensar sobre o que eles entendem por consciência. Quando eles costumam utilizar este termo? O que eles sabem que esta palavra significa?
2. Depois que os alunos apresentarem suas próprias considerações, explique que, segundo o Dicionário Aurélio², consciência seria:
 - A) *Filos*. Atributo altamente desenvolvido na espécie humana e que se define por uma oposição básica: é o atributo pelo qual o homem toma em relação ao mundo (e, posteriormente, em relação aos chamados estados interiores, subjetivos) aquela distância em que se cria a possibilidade de níveis mais altos de integração.
 - B) P. ext. Conhecimento desse atributo.
 - C) Faculdade de estabelecer julgamentos morais de atos realizados.
 - D) Conhecimento imediato da sua própria atividade psíquica ou física.
 - E) Conhecimento, noção, ideia.
 - F) Cuidado com que se executa um trabalho, cumpre um dever; senso de responsabilidade.
 - G) Honradez, retidão, probidade.




 **ATIVIDADE**

1. Peça para os alunos completarem a frase “*Ter consciência é...*” estimulando-os a dar ideias de atitudes que demonstrem a presença da consciência na vida pessoal e social. Enquanto as crianças vão falando suas frases, você deve criar uma relação das respostas. Veja alguns exemplos a baixo:

- A) *Ter consciência é...* pensar sobre decisões tomadas, levando em consideração o efeito delas sobre o futuro;
- B) *Ter consciência é...* perceber o que outras pessoas estão sentindo (empatia);
- C) *Ter consciência é...* reconhecer os próprios erros;
- D) *Ter consciência é...* desenvolver a noção de ética, reconhecendo e identificando os valores morais;
- E) *Ter consciência é...* assumir a responsabilidade pelas escolhas feitas;
- F) *Ter consciência é...* agir com retidão, honestidade e responsabilidade.

Nota ao professor: a relação obtida pode ser fixada, durante um período de tempo, no painel de atividades da sala de aula, de modo a relembrar e reforçar, aos alunos, os conceitos trabalhados.

2. Divida os alunos em grupos de 3 pessoas e propor que ilustrem a seguinte história em quadrinhos:




 <p>João não estudou para a prova de história e com medo de tirar uma nota muito baixa, decidiu colar do colega ao lado.</p>	 <p>No dia da entrega da prova, João recebeu elogios da professora e dos amigos, pois havia tirado uma nota alta.</p>	 <p>Porém, à noite, ao tentar dormir, João percebeu que seus sentimentos não estavam em paz, mas também não tinha certeza do que estava acontecendo.</p>
---	---	---

3. Proponha algumas questões para reflexão:

- A) A atitude de João foi correta?
- B) Ele soube ouvir a voz sábia da consciência, que sinaliza e indica os valores éticos?
- C) João sentiu paz interior, ao se deitar para dormir? Por quê?
- D) Você já se sentiu como João? O que fez a respeito?

ENCERRAMENTO

1. Explique aos alunos que a consciência é como um sistema de alarmes, que nos indica os perigos que corremos e os caminhos mais seguros. A consciência também é boa conselheira, a ser consultada antes de qualquer decisão.
2. Ao final, proponha aos alunos que recriem a história de João, contando como seria se João tivesse consultado sua consciência antes de decidir colar na prova. Peça que eles reflitam primeiramente em silêncio e depois redesenhem o quadrinho com a nova versão da história.

 _____	 _____	 _____
--	---	--

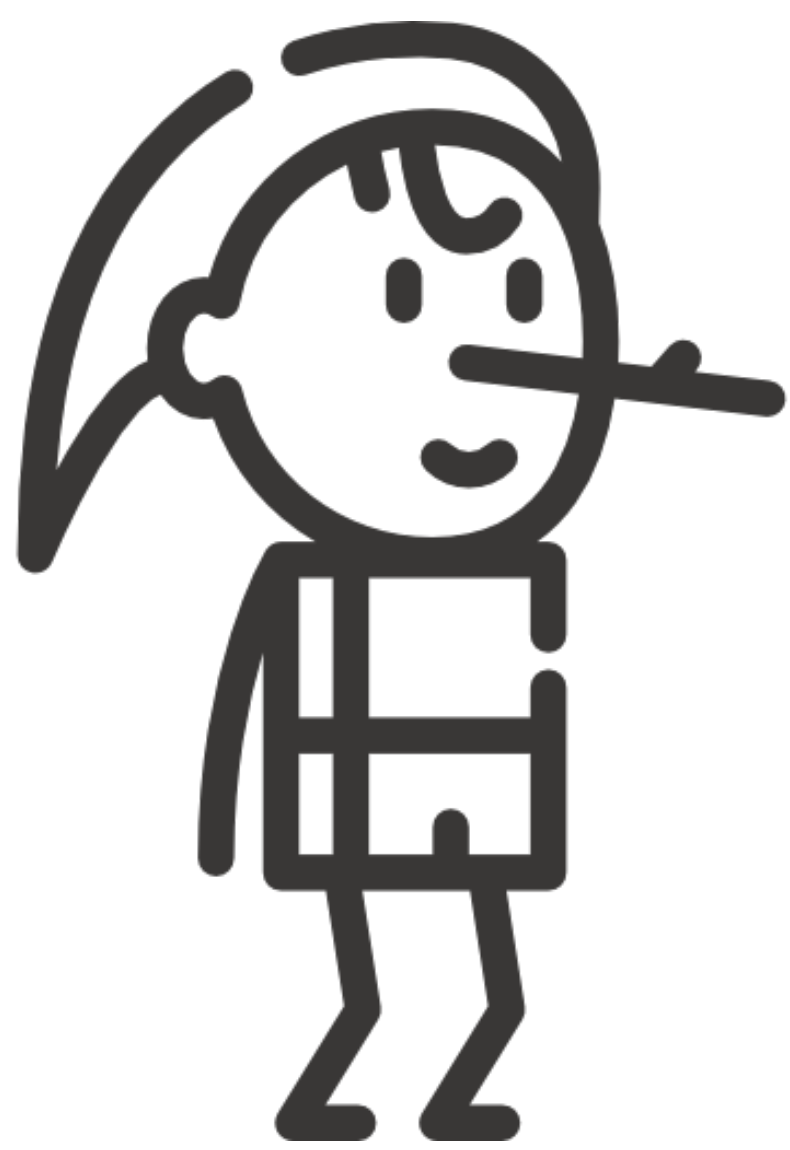
Aula 6

Quem é o Personagem?

MOTIVAÇÃO

Apresente a figura de Pinóquio e proponha uma conversa a respeito:

1. Vocês sabem quem é esse personagem?
2. Quem o criou? Ele é feito de quê?
3. O que acontecia ao Pinóquio, quando ele não era verdadeiro e decidia contar uma mentira?
4. Qual o papel do Grilo Falante, na história de Pinóquio?



Lembre os alunos da história infantil do Pinóquio, um clássico criado por Carlo Collodi. Nesta história, Geppetto, um mestre entalhador, esculpe um boneco e dá-lhe o nome de Pinóquio. O boneco adquire vida e passa por diversas experiências que lhe servem de aprendizado. Há também o Grilo Falante que simboliza sua consciência, sempre o advertindo sobre os perigos e oferecendo-lhe conselhos.

ATIVIDADE

Convide cada aluno a criar um desenho que simbolize sua própria consciência (assim como o Grilo Falante simbolizava a consciência para Pinóquio) e proponha que eles mantenham esse desenho sempre à vista, para lembrá-los da importância de recorrermos à consciência durante nossas escolhas.

Aula 7

Falando de Responsabilidade

 **MOTIVAÇÃO** - Apresente a figura abaixo aos alunos e proponha a reflexão:



1. O que vocês entendem por responsabilidade?
2. Há algum tipo de responsabilidade coletiva, como mostra a figura? Qual?
3. Quais são suas responsabilidades?

Explique aos alunos que responsabilidade é um dever que assumimos de responder pelos próprios atos e reparar os danos que, porventura, viermos a ocasionar. A responsabilidade é um importante mecanismo de preservação da ordem na sociedade. Uma pessoa responsável evita uma série de conflitos e problemas, tanto para si própria, quanto para a sociedade na qual vive.

A responsabilidade aumenta na medida em que o ser humano cresce e amadurece. Uma criança não possui o mesmo grau de responsabilidade de um adulto, por exemplo.

A vida em nosso planeta vem sendo ameaçada, justamente porque não nos unimos e não nos comprometemos a ser responsáveis enquanto sociedade humana.

ATIVIDADE

1. Proponha uma atividade de recorte e colagem. Os alunos deverão representar as próprias responsabilidades por meio dessa atividade e depois compartilhar com seus colegas o resultado.
2. Estimule-os a observar as responsabilidades semelhantes entre os trabalhos feitos e outras, que são particulares de cada um.

Aula 8

A Árvore da Gratidão

MOTIVAÇÃO

Apresente aos alunos as 4 palavras abaixo e proponha que eles pensem um pouco sobre cada uma. Em seguida proponha uma brincadeira: que eles encontrem coisas em comum entre essas 4 palavras.

AGRADECER**GRATIFICAÇÃO****CONGRATULAÇÃO****GRATIDÃO**

Contar aos alunos que todas essas 4 palavras se referem a formas de demonstrarmos nossa apreciação por algo. Quando algo nos agrada (notem que essa palavra também tem o radical **grad**), nós costumamos agradecer, valorizando o acontecimento. Isso é gratidão!

Gratidão deriva do Latim GRATUS e quer dizer “agradável” ou “agradecido”. Ela vem, também, de uma base Indoeuropeia GWER-, que significa “elogiar, dar as boas-vindas”. Assim, poderíamos afirmar que **gratidão** é algo que merece um elogio porque é **agradável!**

ATIVIDADE

Proponha aos alunos a montagem de uma grande árvore a ser fixada no painel da sala de aula. Em cada um dos ramos de folhas, os alunos escreverão um motivo pelo qual sentem gratidão. Explicar que a **ÁRVORE DA GRATIDÃO** será coletiva e representará a gratidão de toda a sala de aula. Os alunos também podem desenhar flores, com o motivo da gratidão escrito no centro delas, e depois colá-las na copa da árvore.



Aula 9

Fábula sobre a Gratidão



MOTIVAÇÃO - Narre a fábula de Esopo **A Formiga e a Pomba**

Essa fábula narra a história vivida por uma formiga que, ao procurar beber água à beira de um rio, acabou se desequilibrando e caindo na correnteza. Enquanto lutava pela própria vida, notou que uma folha caiu perto o suficiente para que nela a formiga conseguisse subir e se salvar. A folha não havia caído em virtude do acaso, mas havia sido derrubada, propositadamente, por uma pomba que assistia todo o episódio, do alto de uma árvore e, comovidamente, procurou ajudar o pequeno inseto.

Pouco tempo depois um caçador se prepara para capturar a pomba que havia salvado a formiga. Ele tinha a intenção de colocar bastante visgo no galho onde a ave repousava, para evitar que ela voasse. A formiga, no entanto, percebendo o risco que sua salvadora corria, de ser capturada, aplica uma forte ferroadada no pé do caçador que, em virtude do susto e da dor, deixa cair a armadilha de visgo, oferecendo, à pomba, a chance de voar e se salvar.

Nota ao professor: Explique que Esopo era um escravo na Grécia Antiga e contador de histórias. Viveu aproximadamente 500 anos antes de Cristo.



ATIVIDADE - Proponha uma conversa a respeito:

1. Qual sentimento deve ter desabrochado no coração da formiga quando a pomba a salvou?
2. Vocês acreditam que a gratidão sentida pela formiga a estimulou a ajudar a pomba?
3. Podemos afirmar, então, que a gratidão gera afeto e paz entre as pessoas?

Depois, proponha que eles criem uma história em quadrinhos a partir dessa fábula, mudando os personagens e o contexto ambiental. Sugira que os alunos publiquem a história no mural da escola ou a ofereçam aos seus amigos.

Aula 10

Ser Grato a Tudo

MOTIVAÇÃO

1. A partir da frase abaixo, proponha uma reflexão:

“ FÁCIL É AGRADECER PELAS COISAS BOAS QUE NOS ACONTECEM,
DIFÍCIL É ENCONTRAR MEIOS PARA PRATICAR A GRATIDÃO DIANTE DAS DIFICULDADES. ”

2. Pergunte aos alunos se eles conhecem alguém que consegue achar motivos para agradecer mesmo diante de uma situação muito difícil.
3. Peça para os alunos lembrarem de ocasiões em que agradeceram mesmo diante de situações difíceis.
4. Apresente a história do livro Pollyana, como exemplo de personagem que praticava a gratidão de forma integral, ou seja, era capaz de sempre encontrar razões para agradecer, ainda que a situação fosse difícil ou inesperada.

História de Pollyana

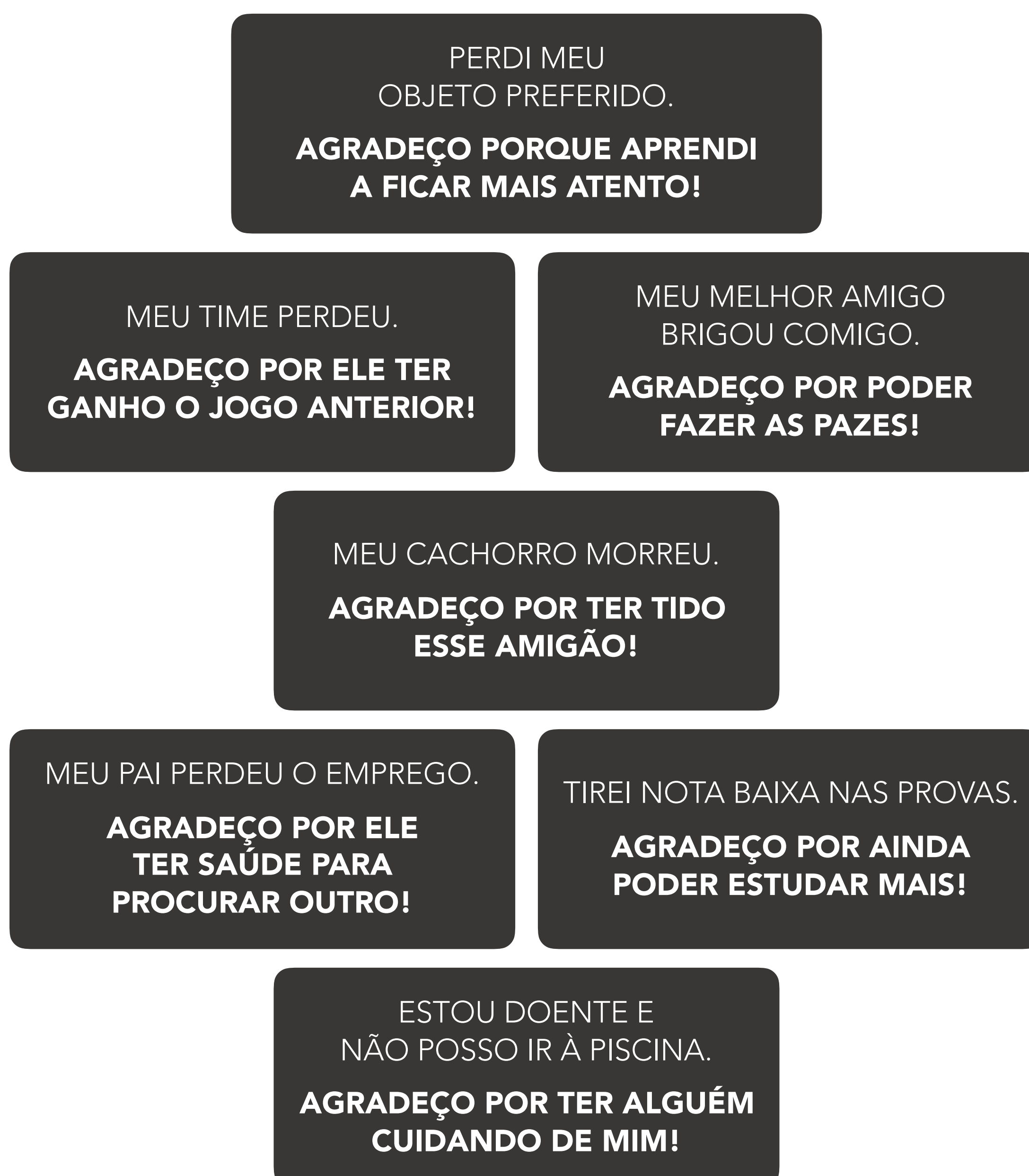
Pollyana aprendeu a gratidão com o seu pai. Em um Natal, ao invés de ganhar o presente que havia desejado, o pai de Pollyana lhe deu um par de muletas. A menina a princípio ficou um pouco inconformada, mas logo entendeu o ensinamento que seu pai queria transmitir. “Seja grata sempre minha filha, até mesmo quando ganhar um par de muletas, seja grata pelo simples fato de não precisar usá-las”. Depois dessa lição, Pollyana passou a adotar para sua vida o “Jogo do Contente”, ou seja, independentemente do que acontecia, coisas boas ou ruins, ela sempre encontrava motivos para se sentir grata pela vida.

ATIVIDADE

Proponha a adaptação da brincadeira de amarelinha para a amarelinha da gratidão, ou seja, cada vez que o participante cair numa das casas, ele deve dizer um motivo pelo qual sente gratidão.

Nas casas das amarelinhas, ao invés de número, você deve colocar acontecimentos difíceis, como por exemplo: perdi meu brinquedo preferido; meu melhor amigo brigou comigo; estou doente e não posso ir à piscina; etc, (adapte os acontecimentos para a faixa etária de sua turma) de modo que o aluno deverá encontrar motivos para a prática da gratidão, ainda que a situação seja de dificuldades.

Após o término desse jogo, solicite que cada um desenhe a sua amarelinha, formada enquanto participava da brincadeira, de forma a manter registrados todos os motivos pelos quais se sente grato. Caso o aluno não tenha caído numa das casas, ele deve, durante a confecção desse desenho elaborar o motivo de gratidão correspondente, a fim de que nenhuma casa fique em branco. Veja um exemplo abaixo:

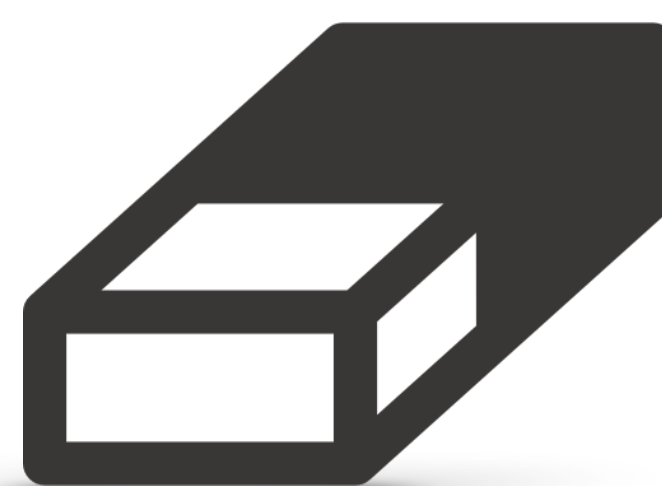


Aula 11

Ser Resiliente é ter Paz Interior

 **MOTIVAÇÃO** - Apresente as figuras abaixo e propor uma reflexão a respeito:

1. O que acontece se você apertar uma borracha com força? E se você apertar o copo de vidro com força?
2. O que acontece se você fizer força para esticar uma borracha? E se você tentar esticar um copo de vidro com força?
3. O que acontece se você derrubar a borracha no chão? E se você derrubar o copo de vidro?



Borracha



Taça

Conduza os alunos a perceberem que um material é bem diferente do outro. A borracha “aceita” mais interferências do que o vidro. Ela resiste mais à pressão e à queda, do que o vidro. Depois que apertamos ou derrubamos uma borracha, ela volta à mesma forma de antes, ao passo que, no caso do vidro, se o apertarmos com força ou o derrubarmos no chão, ele se rompe e não retorna mais à condição anterior.

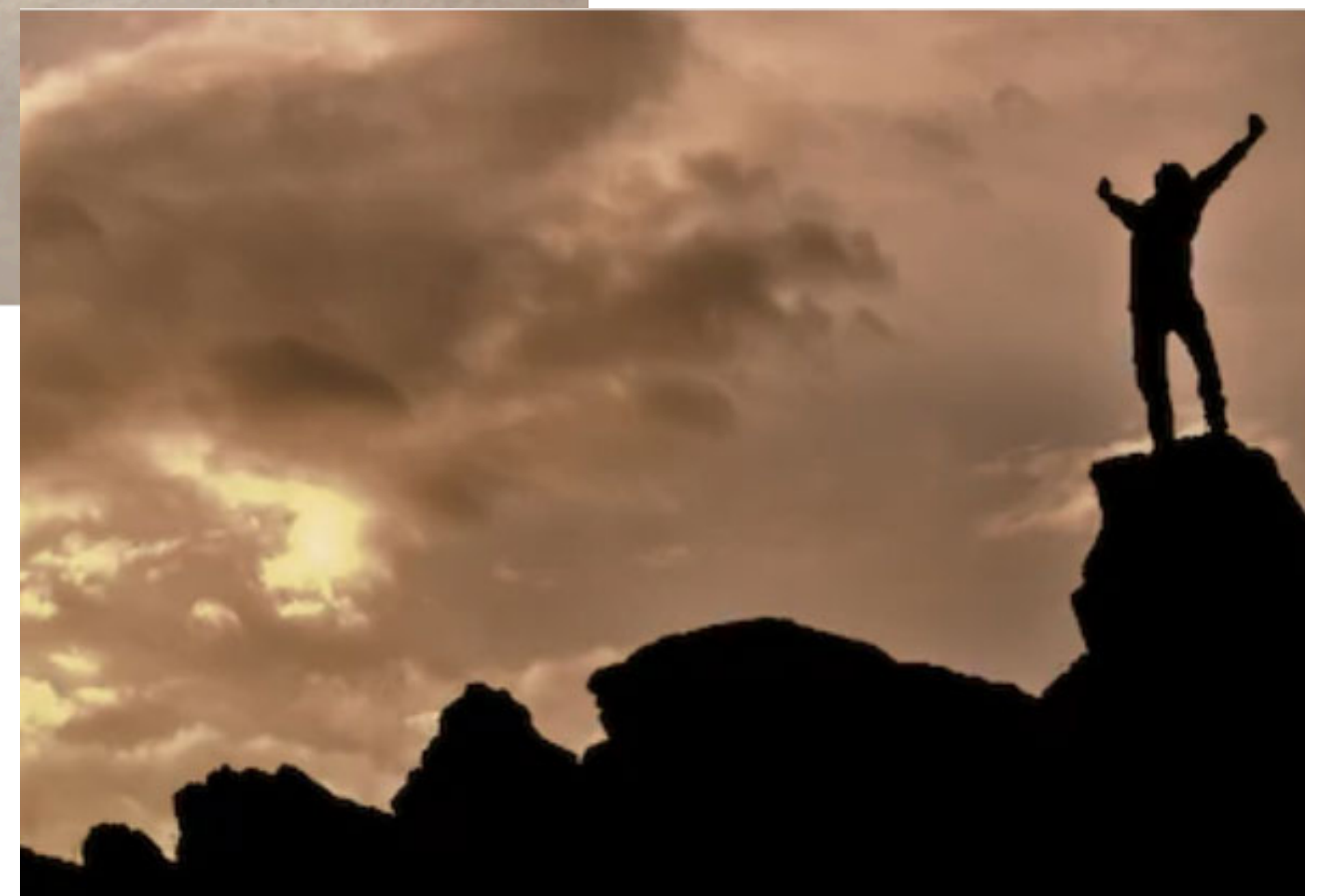
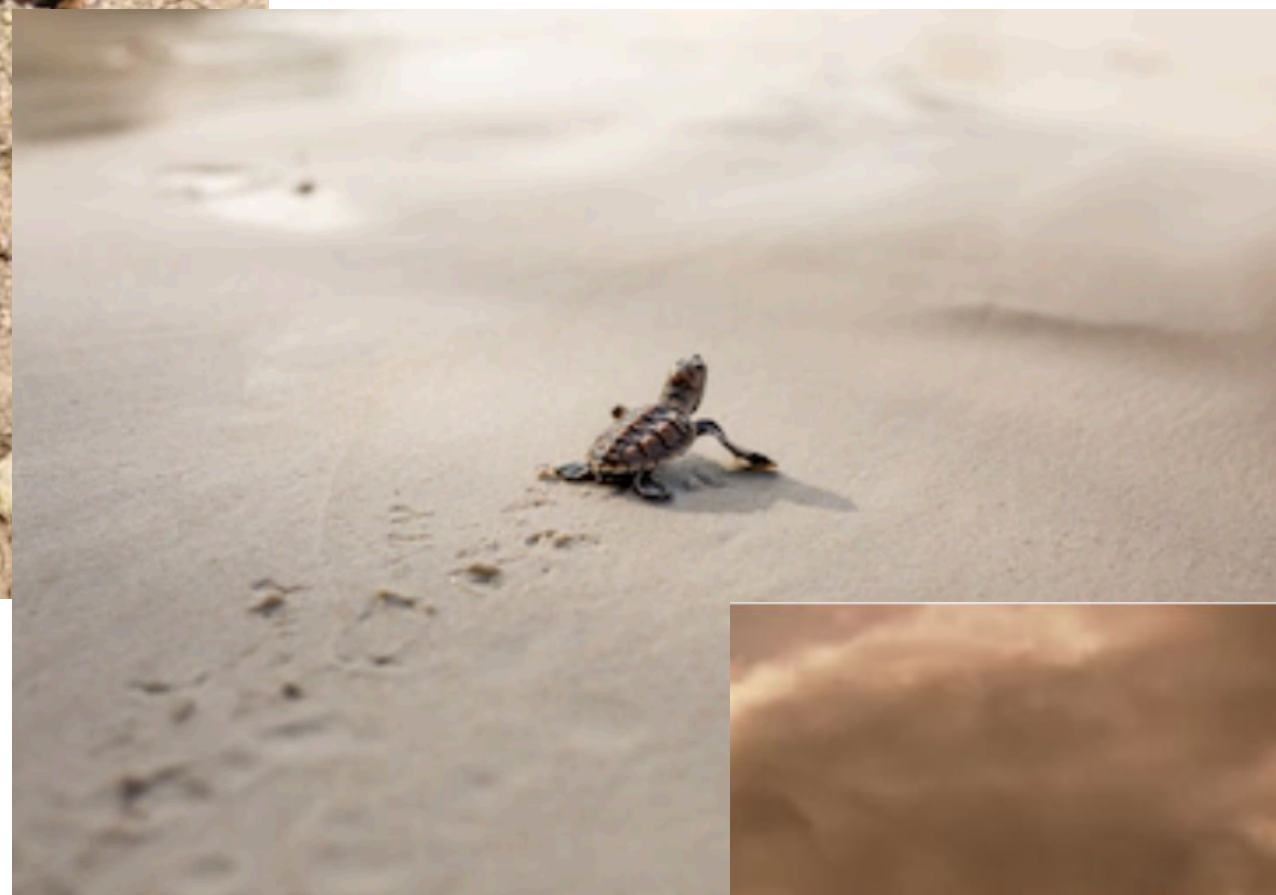
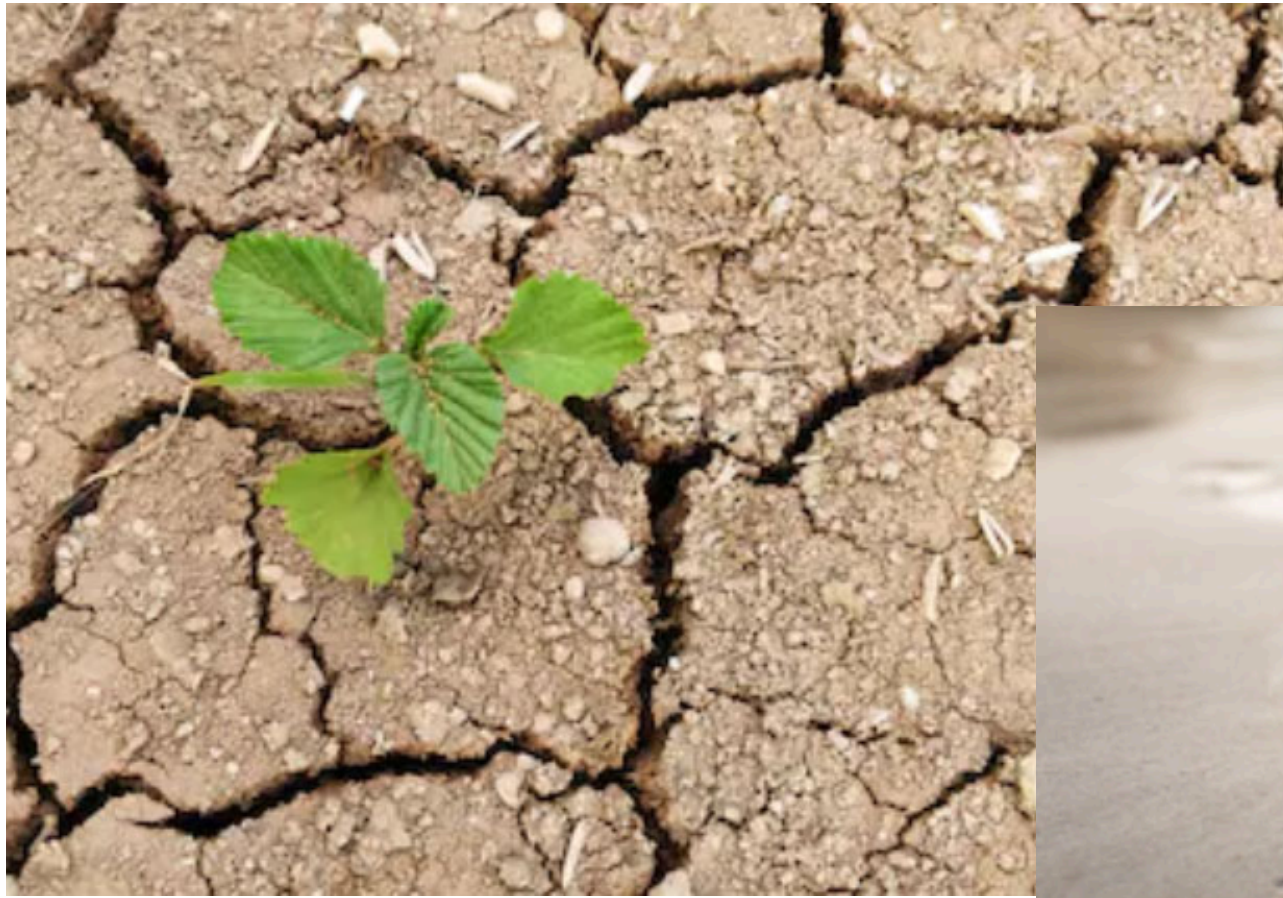
Explique que a Física (ciência) dá o nome de resiliente para os materiais resistentes, como a borracha, o elástico, etc.

Segundo o dicionário Michaelis, resiliência pode ser entendida como um poder de recuperação. A Psicologia aproveitou esse conceito para descrever pessoas capazes de superar crises, mantendo a integridade e o equilíbrio; habilitadas a vencer obstáculos, de forma proativa; aptas a superar dores e sofrimentos, sem desistir, mas firmes e esperançosas quanto ao futuro.

Pessoas resilientes são como a borracha: aceitam a interferência do meio, dos acontecimentos, mas resistem e não se “quebram”, ou seja, não adoecem, nem desistem de tentar.

ATIVIDADE

1. Reúna os alunos numa roda e apresente as figuras abaixo. Em seguida, solicite aos alunos que escolham uma delas para criarem uma história a respeito. Toda a classe deve participar da escolha da figura e da construção da história.



Nota ao professor: você pode iniciar a narrativa e depois passar a vez para o aluno à sua direita, que fará sua participação e depois passará a vez ao colega à sua direita, e assim sucessivamente, até que todos tenham participado.

1. Depois, organize os alunos em grupos. Cada grupo deverá fazer um cartaz sobre a história criada pela classe.
2. Ao final, proponha que os alunos encontrem argumentos que comprovem que a resiliência colabora para a paz interior, como por exemplo: a pessoa resiliente luta contra as dificuldades encontradas e não procura colocar a culpa nos outros; a pessoa resiliente não reclama dos acontecimentos inesperados e negativos e, por isso, não perturba os próprios sentimentos; a pessoa resiliente não se coloca como vítima e, portanto, é mais tranquila, alegre e pacífica.

Aula 12

Refletindo sobre a Paz Interior

MOTIVAÇÃO

1. Retome com os alunos os conceitos trabalhados nas aulas anteriores. Faça uma atividade em que eles devem resgatar em sua memória os conceitos trabalhados em aulas anteriores.
2. Lembre-os da paz interior e do quanto ela está relacionada às atitudes de prática da verdade e da responsabilidade, além da presença da gratidão e de resiliência no coração de cada um.
3. Apresente algumas frases e proponha que os alunos as transformem em mensagens bonitas a serem fixadas no painel da sala ou da escola. Eles podem ser bastante criativos e colorir ou desenhar no papel onde escreverão a frase, ou podem utilizar de fotos e outros adereços, de modo que a mensagem fique bastante motivadora.

FRASE 1: Não permita que o comportamento dos outros destrua sua paz interior.

FRASE 2: Busque a paz em sua mente e encontre a saúde para seu corpo.

FRASE 3: A luta para a conquista da paz inicia do mundo íntimo de cada um.

ATIVIDADE

Proponha que os alunos, inspirados pela atividade anterior, elaborem novas frases, de autoria própria, a fim de servirem de mensageiros da paz na sociedade. Estimule a participação e convidá-los a levarem as mensagens criadas para fora da escola, fixando-as em locais públicos, comerciais, etc.

Módulo 2

Paz na Família

As principais habilidades que um ser humano adulto possui para a vida social equilibrada e saudável, são adquiridas e desenvolvidas durante sua infância e adolescência, em especial no contexto familiar.

O mundo percebido pela criança se amplia gradativamente, desde seu nascimento. No início, ela identifica-se como parte continuada de sua mãe. Mais tarde vê-se como figura individualizada, central e poderosa em seu lar e, somente depois, durante a adolescência, é que passa a considerar, de forma mais consciente, o mundo social, sentindo-se parte integrada de um todo coletivo.

As experiências vividas durante o período em que recebe a educação familiar, deixarão profundas e importantes marcas em sua personalidade e temperamento. O jovem adulto terá uma tendência, inclusive, de reproduzir, no ambiente social, vivências e relações semelhantes às conhecidas no contexto familiar.

James Hollis alerta, inclusive, quanto ao risco que uma criança corre, de se tornar uma pessoa insegura e desconhecadora de si mesma, caso atinja a personalidade adulta atravessando um agregado de atitudes, comportamentos e reflexos psíquicos ocasionados pelos traumas da infância. A maneira como a família se relaciona influenciará significativamente na forma de viver da criança, quando se tornar adulta³.

Dessa forma, para promovermos a paz na sociedade, devemos considerar, primeiramente, a cultura de paz no lar, estimulando o diálogo aberto, o respeito mútuo e o esforço para a construção de um convívio familiar harmonioso e equilibrado.

Neste tópico serão abordados: paciência; respeito; amor e cooperação como forma de cultivar a paz na família.



Aula 13

Refletindo sobre o Conceito de Família

MOTIVAÇÃO

Apresente fotos diversas sobre família, tendo o cuidado de abranger todas as diferenças possíveis: cultura, momento histórico, quantidade de membros familiares, etc, e proponha uma conversa a respeito:

- A) Desde quando os seres humanos se agrupam em família?
- B) As famílias sempre foram semelhantes às atuais, em sua formação, tradições e costumes?
- C) O que caracteriza uma família?





Conduza os alunos a perceberem que o instinto gregário e a necessidade de afeto, como alimento da alma, levam os seres humanos a buscarem conviver em grupos, sendo a família o primeiro contexto de convivência experimentada por cada um de nós.

As características das famílias foram sendo modificadas ao longo da história da humanidade, de acordo com a visão de vida de cada época, seus valores, cultura, etc. Na Idade Média, por exemplo, era comum a família ser formada não apenas pelos membros do núcleo familiar – pai, mãe e filhos, mas abranger outros parentes, como avós, tios, primos, etc.

Atualmente a sociedade entende que família seja o conjunto de pessoas, em geral ligadas por laços de parentesco, que vivem sob o mesmo teto, particularmente o pai, a mãe e os filhos.

ATIVIDADE

Peça aos alunos que façam um desenho com os membros de sua família, procurando representá-los com as qualidades positivas pessoais e principais que caracteriza cada um deles, por exemplo: o irmão é brincalhão, a mãe é carinhosa, o pai é forte, etc.

Aula 14

Respeito às Diferenças na Família

MOTIVAÇÃO

Proponha uma conversa a respeito dos gostos (preferências) das pessoas da família de cada aluno. Eles podem apresentar alguns exemplos, de modo que os colegas de classe conheçam um pouco mais do ambiente familiar uns dos outros e também compreendam que há sempre semelhanças e diferenças entre as famílias.

ATIVIDADE

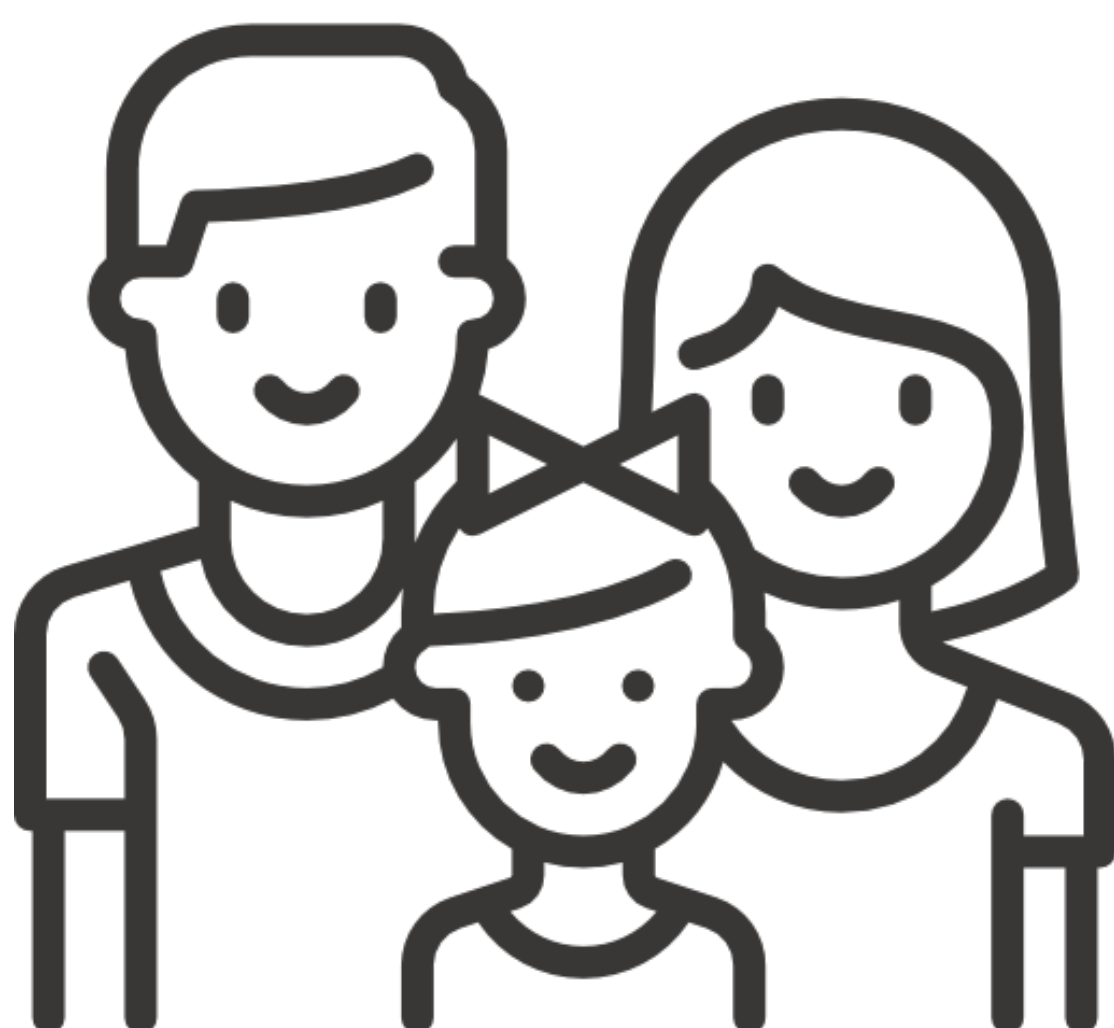
Entregue uma folha de papel em branco para cada aluno e peça-os que a dividam ao meio com o lápis. Peçam que registrem, de um lado da folha, os gostos de um dos membros da família. Na outra metade da folha ele deverá elencar seus próprios gostos. (Cada aluno pode escolher qual membro da família deseja colocar na coluna da esquerda). Segue exemplo abaixo:

Gosto do meu pai	Meu gosto
Assistir ao jornal na TV	Ler um livro ou gibi
Comer churrasco	Tomar sorvete
Jogar futebol	Jogar futebol
Pescar	Jogar videogame
etc	etc

Para essa atividade pode-se, também, utilizar técnicas de recorte e colagem e ou desenhos para representar os gostos, ao invés de apenas elaborar uma relação escrita. Após a conclusão da atividade, questionar as crianças e os adolescentes sobre:

- A pessoa de sua família escolhida para a atividade gosta das mesmas coisas que você?
- Por que as pessoas de uma mesma família nem sempre têm os mesmos gostos?
- Como lidar com essas diferenças?
- Essas diferenças impedem que a paz predomine na família?

Conduza os alunos a perceberem que, apesar de todos conviverem muito próximos dentro de uma família, isso não significa que sejam iguais em gostos, opiniões, sonhos, etc. As diferenças de personalidade e temperamento são saudáveis, desde que exista o respeito a elas, afinal, ninguém é melhor do que ninguém, somos todos especiais e com valores próprios.



Aula 15

Um Exemplo de Amor na minha Família

MOTIVAÇÃO

Inicie a aula fazendo perguntas aos alunos que os leve a refletir sobre a importância do amor nas relações entre os membros de uma família. Exemplos de perguntas:

- Qual é o sentimento mais forte que pode existir entre dois amigos? E entre dois parentes?
- Qual sentimento que poderíamos dizer que está por trás de toda boa ação?
- Quais sentimentos estão presente em todas todas as ações de carinho, cuidado ou ajuda?

Leve-os a perceber que o amor é o laço mais forte que conecta os familiares. A família que cultiva e desenvolve o amor é mais feliz e promove a paz em seu lar.

ATIVIDADE

Proponha que os alunos pensem em suas famílias e elejam um membro que considerem o mais amoroso de todos, aquele que mais demonstra o afeto em suas palavras e gestos.

Sugira às crianças menores, que elas aprendam com os familiares mais amorosos, imitando-os na prática do amor e procurando seguir seus exemplos. Aos alunos maiores, alfabetizados, sugerir que escrevam uma cartinha de agradecimento e valorização pelas atitudes afetuosas que o familiar demonstra ter e a entreguem pessoalmente, acompanhada de um gesto carinhoso, como um abraço ou um beijo.

Aula 16

Tolerância é Fundamental

MOTIVAÇÃO

Proponha aos alunos a brincadeira da **forca**. Desenhe a forca na lousa, com os espaços para formar a palavra **tolerância**. Depois que os alunos descobrirem a palavra, inicie uma conversa a respeito desse tema:

- A) O que é tolerância?
- B) É importante exercitarmos a tolerância? Por quê?
- C) Como seria uma família onde não existisse tolerância entre seus membros?
- D) Qual a relação entre tolerância e paz?

Conduza os alunos a perceberem que a tolerância é uma das virtudes mais importantes para a construção de relacionamentos saudáveis. Uma vez que as diferenças fazem parte da espécie humana, pois cada indivíduo é único e, mesmo dentre os membros de uma mesma família, existe a presença de várias formas de pensar, de ser, de fazer escolhas, então, torna-se imprescindível o respeito às diferenças ou, em outras palavras, a tolerância entre as pessoas. Ser tolerante é compreender que somos diferentes das outras pessoas e que isso pode se tornar um grande benefício, caso respeitemos as diferenças e estejamos abertos a aprender uns com os outros. A tolerância é geradora de paz nas relações sociais.



ATIVIDADE

Para os alunos maiores, proponha que, em duplas, executem a seguinte atividade:

1. Um dos alunos representará o papel de uma pessoa intolerante e o outro aluno, da dupla, representará o papel de um embaixador da paz.
2. O “intolerante” deverá narrar um episódio no qual foi intolerante ou descrever alguma situação que costume despertar nele a intolerância.
3. O “embaixador da paz”, por sua vez, deverá apresentar argumentos que conduzam o “intolerante” a repensar sua conduta e a desejar praticar a tolerância.
4. Depois os papéis se invertem e a atividade é repetida. Ao final, os alunos poderão trocar experiências, compartilhar seus pensamentos, explicar o que mais acharam interessante, etc.

Para os menores, proponha que façam um desenho de como seria uma família onde cada um fosse muito tolerante com as diferenças, os erros e as dificuldades dos outros.



Aula 17

Direitos e Deveres na Família

MOTIVAÇÃO

Inicie com uma conversa a respeito do tema: **direitos e deveres**. Conduza os alunos a tomarem consciência do quanto esse equilíbrio entre o que **devemos fazer** e o que **podemos escolher** pode ser impactante para os relacionamentos sociais. Levá-los a perceber que todo o sistema judiciário foi criado justamente porque não conseguimos nos regular, em termos de conduta, agindo com responsabilidade e, por isso, precisamos de outros, com poderes institucionais, para nos conduzir, gerando, inclusive, punições para as más condutas.

Certamente, se os direitos e deveres fossem mais respeitados, as relações sociais seriam mais pacíficas. Por isso, para construirmos uma sociedade onde predomine a paz, necessitaremos iniciar melhorando nossa relação com nossos direitos e deveres.

ATIVIDADE

Proponha aos alunos quem reflitam sobre os direitos e deveres dentro da família e, juntos, elaborem uma relação com os principais itens, levando em consideração todos os papéis familiares, como o de pai, mãe, filho, etc.:

Direitos	Deveres
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Aula 18

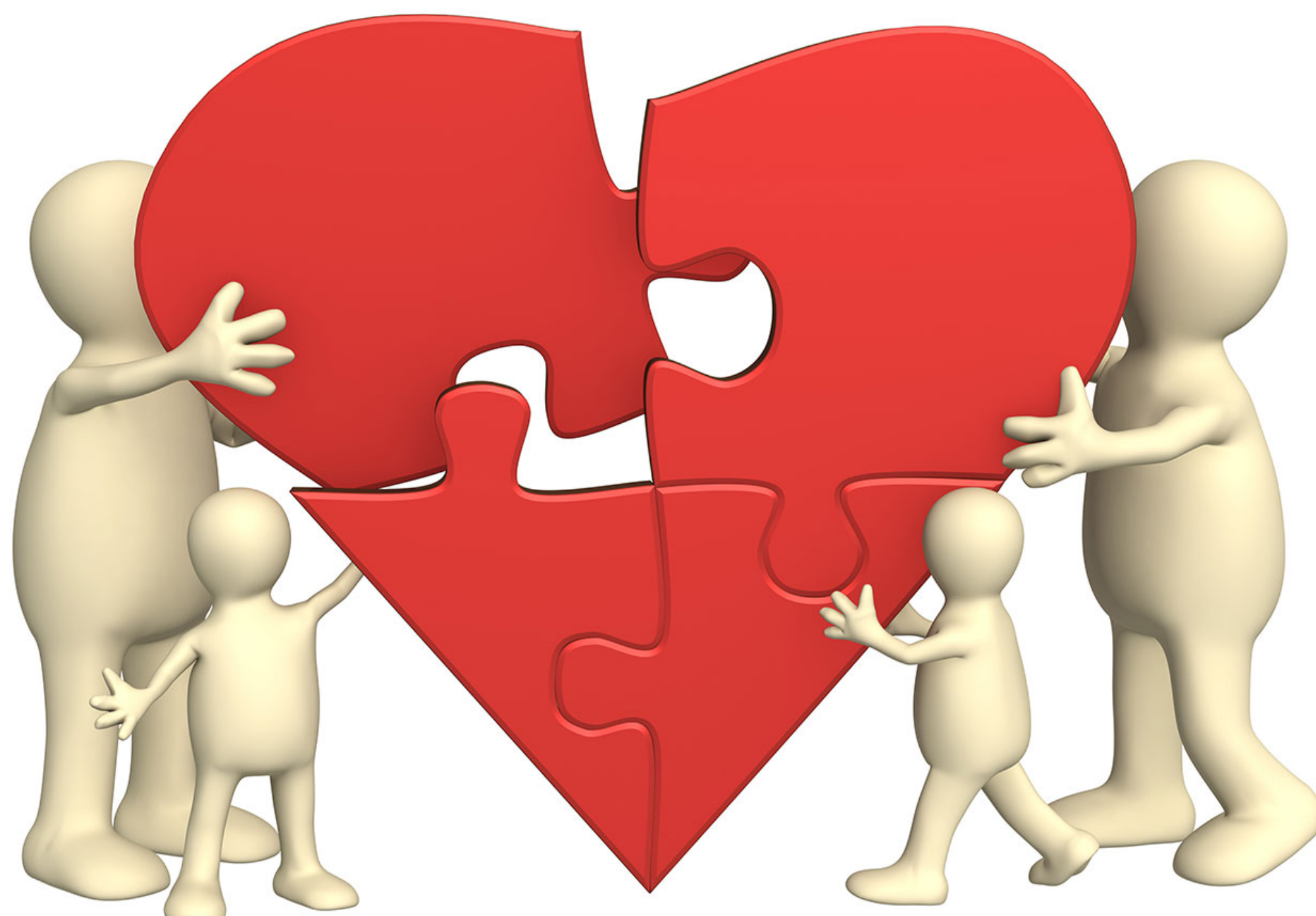
O Amor é o Melhor para a Família

MOTIVAÇÃO

Apresente a figura abaixo e proponha as seguintes reflexões

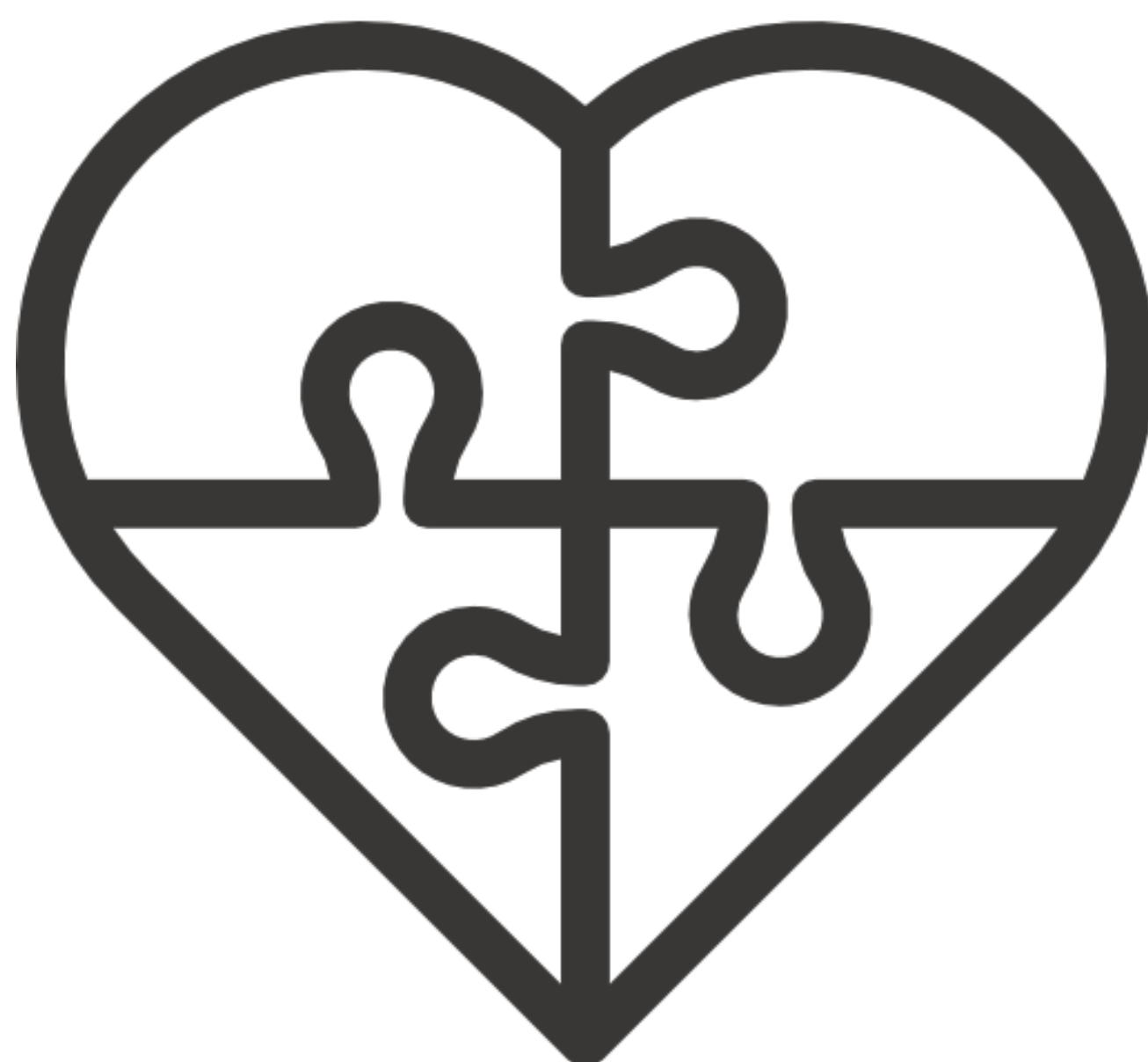
- A) O que a figura de um coração representa? Seria amor?
- B) Por que os membros dessa família estão construindo um coração?
- C) Vocês acreditam que o amor precisa ser construído, cuidado e alimentado para existir dentro de uma família?

Leve os alunos a perceberem que os sentimentos precisam sempre de atenção. Do mesmo modo que devemos cuidar para que os maus sentimentos não tomem conta de nosso mundo íntimo, precisamos, igualmente, nos esforçar para que os bons sentimentos se ampliem, alimentando atitudes que os promovam. Assim, se desejamos que em nosso lar exista o amor, devemos incrementar nossas atitudes amorosas, ou seja, sermos mais carinhosos, elogiarmos mais, agradecermos mais, respeitarmos mais, etc. O amor cresce quando é alimentado.



ATIVIDADE

Proponha que os alunos desenhem um coração e depois o recortem, em tantas partes quantos forem os integrantes de sua família, que vivem em seu lar, como se fossem criar um quebra-cabeça. Estimular os alunos a distribuírem uma peça para cada membro de sua família, pedindo que todos se lembrem que, para formarem o quebra-cabeça do amor, é preciso que cada um faça sua parte e alimente o amor da família.



Aula 19

Filme Procurando Nemo

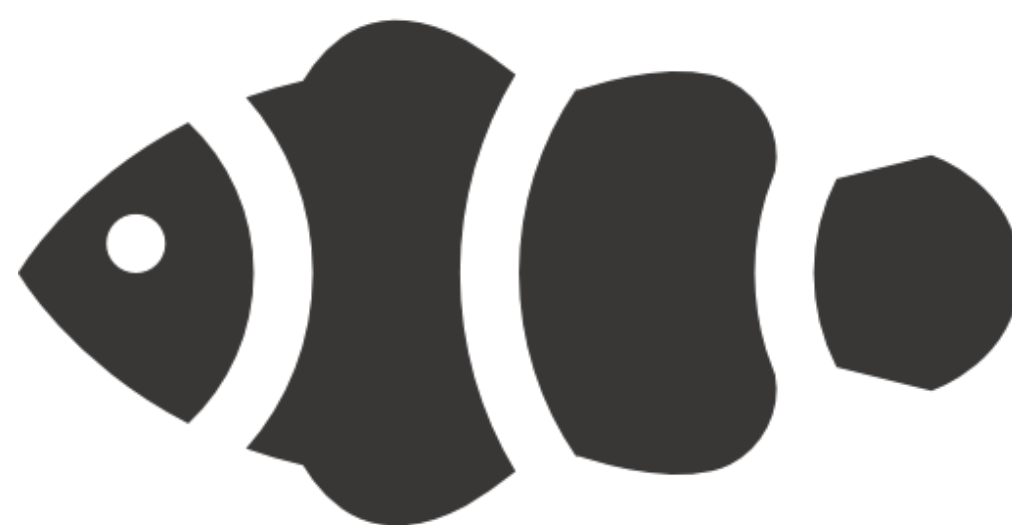
MOTIVAÇÃO

Inicie uma conversa a respeito da animação infantil: **Procurando Nemo**.

(Procurando Nemo é a quinta animação computadorizada lançada pela parceria entre os estúdios Disney e a Pixar, vencedora do Oscar de Melhor Filme de Animação, e indicada ao prêmio de Melhor Trilha Sonora).

- A) O quem já assistiu a esse desenho animado?
- B) O que Nemo pensava a respeito de seu pai no início da história?
- C) Sua opinião mudou depois da experiência de haver sido capturado?
- D) Por que Nemo passou a valorizar mais seu pai, no final do desenho?

Conduza os alunos a perceberem que nem sempre nossa opinião é a mais correta. Muitas vezes nosso ponto de vista é estreito e não somos capazes de compreender toda a situação. Nemo mudou seu ponto de vista com relação ao seu pai, depois que aprendeu sobre os perigos existentes na vida.



ATIVIDADE

Proponha que os alunos imaginem o mundo sem a existência de pai e mãe. Estimule a imaginação deles sugerindo contextos variados, como:

1. As crianças iriam para escolas se não houvesse mãe ou pai para os fazer cumprir esse dever?
2. As crianças se alimentariam adequadamente?
3. Quem prepararia suas refeições?
4. Como seria dormir numa casa sem a presença de pai ou mãe para garantir a segurança?
5. Como as crianças iriam se medicar quando ficassem doentes?

Depois proponha que os alunos criem um cartaz com um grande desenho de como seria a vida das crianças sem a presença de pai ou mãe para educá-los, orientá-los, protegê-los.



Módulo 3

Paz na Escola

Os contextos ambientais nos quais as crianças e adolescentes vivem, exercem influência de considerável impacto em sua formação e desenvolvimento em geral.

Em virtude dessa realidade, é fato que a escola participa na formação de seus alunos, uma vez que os acolhe, acompanha e educa, durante grande parte do tempo de sua vida escolar.

Levando-se em consideração as diversas áreas que compõem a estrutura total do ser humano, entende-se que diversos devem ser, também, os tipos de estímulos a serem oferecidos às crianças e adolescentes, a fim de que desenvolvam integralmente todas suas potencialidades.

Assim sendo, com a intenção de colaborar, não apenas para a formação do aspecto de cidadania das crianças e jovens, mas, principalmente para desenvolver neles as habilidades necessárias para que se tornem embaixadores da paz na sociedade, é que o presente projeto oferece, dentre as diversas atividades, oportunidades de reflexão e vivências de situações direcionadas ao contexto escolar, buscando promover a paz nas escolas.

Então, é na escola, também, durante o desenvolvimento do projeto Você e a Paz, que os cidadãos infantojuvenis exercitarão os sentimentos, palavras, gestos e condutas que promovem a paz e, no convívio diário com seus colegas, experimentarão uma nova forma de relacionamento social, na qual predominem as virtudes.

Durante a aplicação do subtema Paz na Escola, os seguintes assuntos serão abordados: amizade, colaboração, gentileza e determinação, como formas de se desenvolver a paz na escola.



Aula 20

O Valor da Amizade

MOTIVAÇÃO

A partir da história em quadrinhos de Maurício de Souza apresentada abaixo, proponha uma reflexão:

- A) O que é estar lado a lado com um colega de escola?
- B) O que aconteceria se dois colegas de escola desejassem ocupar outra posição, como por exemplo: estar acima de seu colega ou à sua frente?
- C) Para que uma amizade seja saudável, é importante os amigos se sentirem parceiros, vivendo a amizade, lado a lado?



Conduza os alunos a perceberem a importância da parceria em relações sociais, de amizade e companheirismo. Sempre que um dos lados deseja “passar à frente” do colega, tirar vantagens da relação ou procurar mais receber do que dar, o relacionamento tende a se deteriorar.

ATIVIDADE

Divida os alunos em grupos e proponha que exerçam a relação de parceria de forma saudável, com a presença do respeito, da colaboração e da valorização, uns dos outros. Cada grupo deve criar uma história em quadrinhos que represente a boa relação de colegas de classe. Depois os alunos podem apresentar seu trabalho ao restante da sala.



Aula 21

Cada amigo é diferente... e todos são especiais!

MOTIVAÇÃO

Peça aos alunos que se observem, notando as diferenças existentes entre cada um, bem como as semelhanças. Mostre a eles que esta é uma grande oportunidade de se praticar a empatia, o respeito e a valorização das diferenças. Explique que todos são igualmente valorosos, ainda que sejam diferentes entre si. Esse é o objetivo principal da atividade.

ATIVIDADE

Proponha uma atividade de amigo secreto, mas ao invés de nomes a serem sorteados, serão figuras, ou seja, desenhos que representem cada aluno.

Acomode os alunos numa grande roda e explique que cada criança ou jovem ficará responsável pela execução do desenho de um outro aluno, da seguinte forma: cada aluno desenhará, num pedaço pequeno de papel, o seu colega da direita e assim sucessivamente. Depois dobrar os papéis e misturá-los para que o sorteio seja feito. A criança ou adolescente não deve retirar o desenho que tenha feito, mas pode retirar a si próprio, desenhado pelo amigo.

Os alunos devem tentar reconhecer o colega (ou a si mesmo) pelo desenho, uma vez que não haverá nenhum nome e explicar se concorda com o desenho ou se faria algo diferente.

Estimule os alunos a descreverem os amigos levando em consideração a regra de ouro: fazer ao outro o que gostaria que lhe fosse feito, para que, ao final da atividade, todos se sintam bem.

Depois, colar os desenhos dos alunos num cartaz, com o título: CADA AMIGO É DIFERENTE.. E TODOS SÃO ESPECIAIS! formando a classe toda.

Aula 22

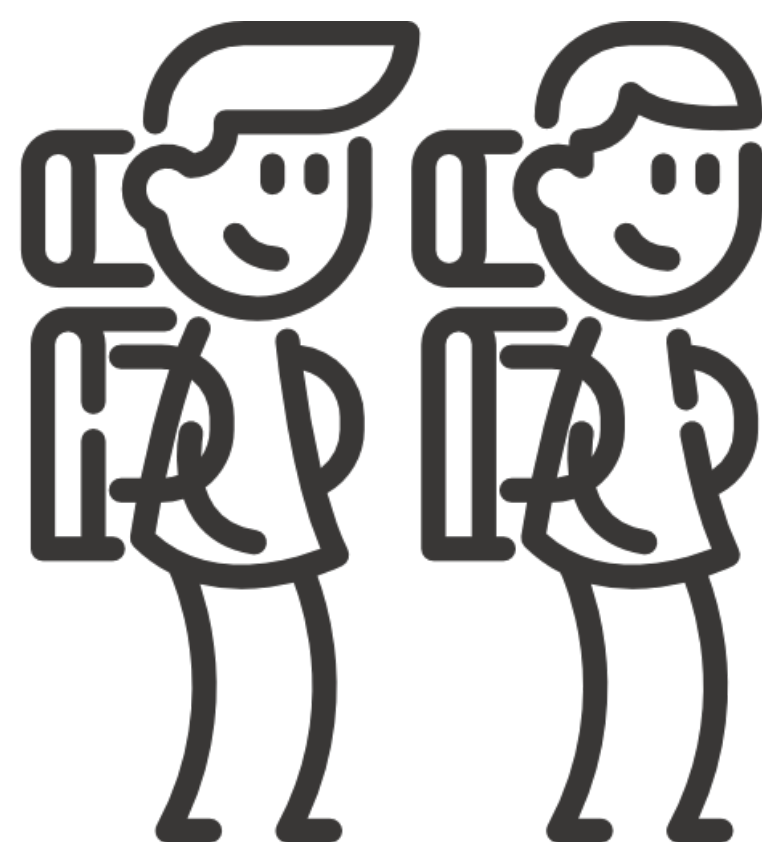
Ser gentil está proibido!

MOTIVAÇÃO

Inicie uma reflexão que leve a mostrar que a gentileza é um mecanismo de promoção da paz nas escolas.:

- A) O que é gentileza?
- B) É possível ser gentil na escola?
- C) Quais as consequências da falta de gentileza na sala de aula?
- D) Vocês preferem estudar num ambiente onde se cultiva a gentileza ou não?

A gentileza resgata a cordialidade e ameniza os conflitos nas relações sociais; desenvolve a gratidão e o respeito entre os envolvidos; melhora o humor e o ânimo das pessoas e aproxima o convívio social, colaborando para o clima saudável e alegre nas relações.



 **ATIVIDADE**

1. Desenhe, no centro de uma cartolina, o símbolo de proibido em vermelho (veja ao lado).
2. Fixe o cartaz (a cartolina) na lousa ou em uma parede.



3. Elabore fichinhas com um número e uma ação que caracteriza falta de gentileza. Exemplo:

1 Humilhar	2 Desrespeito	3 Ser violento
-----------------------------	--------------------------------	---------------------------------

4. Entregue uma fichinha para cada criança ou adolescente. Caso não seja suficiente o número de fichas para todos, entregue para duplas de alunos.
5. Sorteie um número e solicite à criança ou adolescente que tiver o número correspondente que cole sua ficha no cartaz. Antes de colar, no entanto, a criança ou adolescente deve ler o que está escrito em sua ficha explicar o motivo pelo qual aquela atitude não é considerada gentil, oferecendo exemplos de como poderia se sentir uma pessoa que recebesse esse tipo de tratamento. Proponha, ainda, que o aluno diga qual seria a atitude saudável, oposta àquela que consta na ficha. Por exemplo: humilhar - valorizar; ser violento - ser calmo; etc.
6. No final da atividade, você deve sugerir que o cartaz continue visível por alguns dias, no painel da sala de aula, para lembrar os alunos de como construir um ambiente gentil e pacífico na escola.

Outros exemplos de atitudes para as fichas: derrubar o amigo; bater; falar mal; brigar; ofender; beliscar; morder; dar rasteira; tirar o brinquedo da mão do amigo; fofocar; agredir; apelidar; fazer brincadeiras de mal gosto; mexer nas coisas dos amigos; jogar água nos colegas; rir quando o amigo está em situação difícil; etc.

Aula 23

A Flor da Gentileza

MOTIVAÇÃO

Retome a conversa a respeito da gentileza:

- A) Se a gentileza fosse uma flor, como ela seria?
- B) Para que a flor da gentileza cresça, quais cuidados devemos ter?
- C) O que mataria a flor da gentileza?

Leve os alunos a perceberem que a gentileza é algo vivo, como uma flor e, portanto, precisa de cuidados, de atenção e de “alimento” apropriado, no caso: palavras cordiais, olhares compreensivos, gestos educados, etc.

ATIVIDADE

Cada criança ou adolescente deve confeccionar uma linda flor (por meio das mais diversas técnicas que você tiver disponível: dobradura, recorte, colagem etc) e escrever uma palavra de carinho no centro, para ser oferecida entre os colegas de sala. Após a confecção, estimule os alunos a distribuírem as flores com palavras de carinho, como por exemplo: “obrigada por ser meu amigo”; “gosto muito quando você me ajuda na tarefa”; “você é muito legal”; etc.

Ao final, chame a atenção dos alunos para o fato de que o ambiente se torna mais leve e agradável se houver a presença da gentileza. Essa é uma forma, também, de promover a paz!

Aula 24

Ser Generoso é Legal

MOTIVAÇÃO

1. Narre a fábula de Esopo abaixo:

Um Leão dormia sossegado, quando foi despertado por um Rato, que passou correndo sobre seu rosto. Com um bote ágil ele o pegou, e estava pronto para matá-lo, ao que o Rato suplicou:

- Ora, se o senhor me poupasse, tenho certeza que um dia poderia retribuir sua bondade.

Rindo por achar ridícula a ideia, assim mesmo, ele resolveu libertá-lo. Aconteceu que, pouco tempo depois, o Leão caiu numa armadilha colocada por caçadores. Preso ao chão, amarrado por fortes cordas, sequer podia mexer-se. O Rato, reconhecendo seu rugido, se aproximou e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse:

- O senhor riu da simples ideia de que eu seria capaz, um dia, de retribuir seu favor. Mas agora sabe, que mesmo um pequeno Rato é capaz de fazer um favor a um poderoso Leão.

2. Proponha uma reflexão:

A) O Leão foi generoso com o Ratinho?

B) E o que ele ganhou em troca?

C) Mas devemos ser generosos somente se ganharmos algo em troca? Por quê?

Conduza os alunos a se conscientizarem do fato de que é muito provável que pessoas generosas recebam retribuição, seja na forma de outros favores materiais ou simples sorrisos e agradecimentos. No entanto, mesmo que o beneficiado não demonstre reconhecimento pelo bem recebido, ainda assim, a pessoa generosa se sentirá bem consigo mesma, por saber que foi útil a alguém. Essa é a verdadeira generosidade: aquela que não aguarda retorno e se alegra simplesmente com a prática da virtude.

ATIVIDADE

Apresente o “**Jogo do Elogio**”.

Entregue uma folha de papel para cada criança ou adolescente e explique que a folha representa um baú de elogios e, portanto, devem colecionar e reunir ali muitos elogios. Para isso, os alunos conversarão entre si, durante um tempo pré-definido, de forma a colherem, dos colegas de classe, as gemas preciosas do elogio. Explicar que os elogios devem ser verdadeiros.

Essa atividade promove oportunidade aos alunos de se conhecerem mais, de trocarem palavras e elogios gentis, de aumentarem sua autoestima, de serem generosos com os amigos, deixando-os felizes.

Por fim, explique que os elogios verdadeiros e fraternais são excelentes ferramentas para a construção de um ambiente de paz.



Aula 25

O que eu ganho sendo Generoso?

MOTIVAÇÃO

Apresente fotos de algumas personalidades consideradas generosas e proponha a conversa:



Madre Teresa de Calcutá



Dra. Zilda Arns

- A) O que Madre Teresa de Calcutá ganhou, ao ser generosa e ajudar o povo da Índia?
- B) O que Dra. Zilda Arns ganhou, ao ajudar o povo do mundo todo, em especial, do Haiti?

Desenvolva uma conversa com os alunos, mostrando que, de acordo com a opinião de muitas pessoas, a generosidade das personalidades como as destacadas não lhes trouxe benefícios

Porém, mostre que, na verdade, essa é uma visão muito estreita e egoísta. É verdade que, segundo alguns valores importantes parte da sociedade, como a riqueza, poder e fama, as pessoas generosas não fazem um “bom negócio” ao serem generosas, pois não estão se beneficiando individualmente. (Madre Teresa não enriqueceu, nem Dra. Zilda ficou mais poderosa).

Porém, ao ampliarmos nossa visão, levando em consideração outros pontos de vista, percebemos que os “valores” alcançados pelas pessoas generosas são muito mais importantes. Como por exemplo: realização pessoal; certeza de haver colaborado com a vida de muitas pessoas; satisfação por haver trabalhado para a melhoria da sociedade; etc.

Esse “retorno” certamente supera os benefícios materiais desejados pelos egoístas, que aguardam a recompensa pessoal somente.

ATIVIDADE

Proponha aos alunos que procurem conhecer mais sobre a história de vida das personalidades destacadas e descobrir outros exemplos de pessoas que fizeram da generosidade, uma bandeira de vida!



Aula 26

Eu colaboro com minha escola

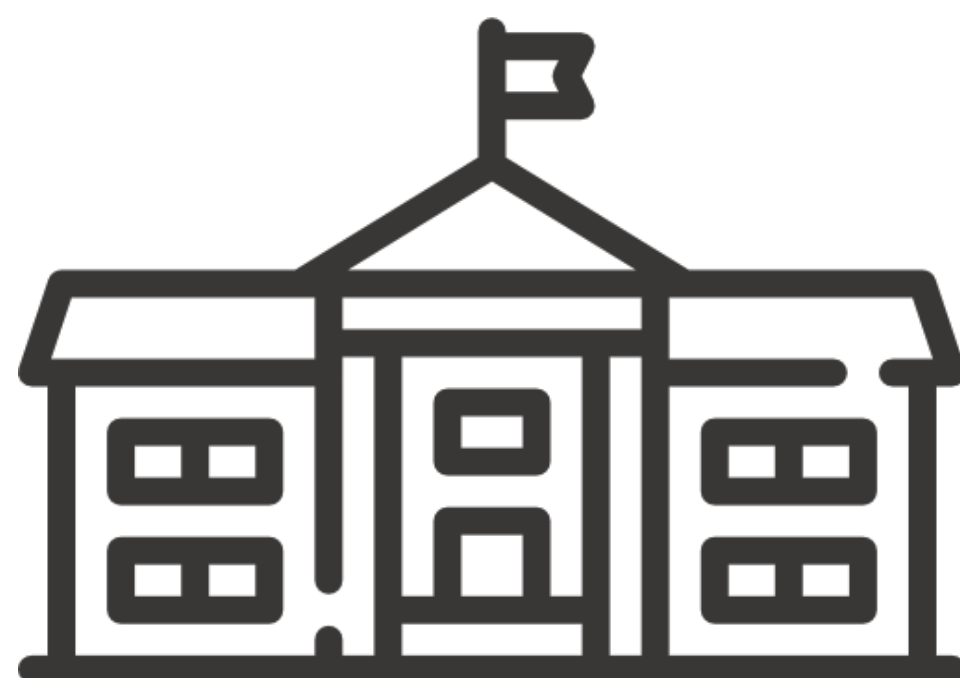
MOTIVAÇÃO

Proponha aos alunos o desafio **O que podemos fazer para colaborar com nossa escola?** em que os alunos devem contribuir com idéias do que poderia ser realizado por eles mesmos para fazer da escola um lugar melhor.

ATIVIDADE

Divida as crianças e adolescentes em grupos de 3 ou 4 alunos e apresente a seguinte atividade:

1. Cada grupo deverá eleger um dos ambientes da escola, levando em consideração que o mesmo ambiente não pode ser escolhido por mais de um grupo.
2. Cada grupo ficará encarregado de elaborar uma campanha de estímulo à colaboração dentro do respectivo ambiente, por meio de cartazes criativos a serem fixados naqueles locais.
3. Cada grupo deverá oferecer exemplos de comportamentos colaborativos, sempre e especialmente quando estiver no ambiente escolhido.



Aula 27

Palavras de Colaboração

MOTIVAÇÃO

Proponha a seguinte reflexão:

Vocês se lembram de alguma frase ou pensamento popularmente conhecido, que estimule a colaboração?

Organize os alunos para que eles compartilhem suas memórias.

ATIVIDADE

Proponha aos alunos que pesquisem a respeito de frases ou pensamentos que estimulem a colaboração. Lembrá-los de perguntar aos pais, pesquisarem nos ditos populares, em letras de músicas, toda e qualquer mensagem que promova a colaboração.



Módulo 4

Paz no Mundo

Os conflitos sociais geralmente se edificam no solo das divergências, que, por suas vezes, originam-se dos diferentes pontos de vista. Assim, para se pensar numa educação para a paz, faz-se necessário elaborar uma educação de inclusão, de respeito às diferenças, de valorização da pluralidade e, por fim, da aceitação da diversidade.

O professor Xesús R. Jares afirma que *uma cultura de paz tem de desmascarar a fabricação da noção de inimigo, habitualmente unida a processos de manipulação da informação*⁴.

Em tempos de globalização, de excesso de compromissos, de pensamento acelerado e de disputas, como observamos nesse momento atual, não é fácil a tarefa de estimular a compreensão, tolerância ou solidariedade entre os povos. Todos os convites sociais, ou pelo menos sua grande maioria, arrastam o ser humano ao egocentrismo e à despreocupação com o ser coletivo que é a humanidade.

Somente por meio de intenso esforço, por parte daqueles envolvidos nos processos de educação do ser humano, é que a situação será revertida e os conflitos serão pacificamente administrados, em virtude dos valores ético-morais desenvolvidos no coração dos alunos, como a solidariedade, por exemplo. Assim se dará a construção da paz no mundo! Leonardo Boff⁵ chama nossa atenção para essa urgência:

A solidariedade está inscrita, objetivamente, no código de todos os seres. Pois todos somos interdependentes uns dos outros. Coexistimos no mesmo cosmos e na mesma natureza com uma origem e um destino comuns. Cosmólogos e físicos quânticos nos asseguram que a lei suprema do universo é a da solidariedade e da cooperação de todos com todos.

Assim sendo, cabe ao amor fraternal, desenvolvido, inicialmente no coração humano, para posteriormente extrapolar seus limites e se derramar por toda a humanidade, a instalação de um mundo de paz.



Aula 28

Qual a parte que nos toca?

MOTIVAÇÃO

Proponha uma reflexão a partir de imagens em que podemos observar pessoas comuns demonstrando atitudes de compaixão e solidariedade:

REFLEXÃO: **Quais sentimentos levaram essa pessoa a praticar tais atitudes?**

Exemplos de imagens:



ATIVIDADE

1. Divida os alunos em grupos de 4 ou 5 participantes e proponha uma atividade de recorte e colagem.
2. A partir de revistas ou jornais, cada grupo deverá selecionar uma imagem que represente compaixão e solidariedade.
3. Cada grupo deverá elaborar um cartaz simulando uma notícia fictícia, ou seja, os alunos deverão criar uma história que se relacione com a imagem selecionada, apresentando-a na forma de uma notícia.
4. Por fim, cada grupo deverá apresentar os trabalhos aos outros alunos da classe.

Mostre aos alunos que todos temos uma parte que nos toca na construção de uma sociedade solidária. Não importa o tamanho dessa parte. O mais importante é que cada ser humano é capaz de oferecer sua cota de colaboração e solidariedade para a transformação do mundo numa sociedade pacífica.



Aula 29

Amar o Próximo

MOTIVAÇÃO

1. Leia a frase a baixo para os alunos e peça que eles reflitam sobre ela:

“
Ame o teu próximo como a tí mesmo”

2. Após deixar os alunos refletirem um pouco sobre o tema, proponha que eles reflitam e discutam sobre **Quais atitudes demonstram o amor ao próximo?**

ATIVIDADE

1. Divida os alunos em grupos de 4 ou 5 participantes;
2. Cada grupo deverá usar a criatividade para elaborar uma atividade em que demonstrem o amor entre os colegas de classe;
3. Cada grupo apresentará sua sugestão e a professora organizará a execução das atividades propostas.

Exemplos de possíveis atividades que demonstrem o amor entre os colegas de classe:

- D) Oferecer ajuda a um colega, em alguma tarefa;
- E) Escrever bilhetes de agradecimento quando receber ajuda dos colegas;
- F) Utilizar com frequência as palavras de gentileza: bom dia, obrigado, por favor, etc.

Aula 30

Receita de um Mundo Melhor

MOTIVAÇÃO

Narre a história do livro: “Ingredientes para um mundo melhor – conversando sobre solidariedade e paz” (Autor: Índigo; Editora: Escala Integrada).



ATIVIDADE

Proponha a elaboração de uma receita com ingredientes que colaboram para a prática da solidariedade e da paz. Estimule os alunos a pensarem no que seria necessário ter no mundo e nas pessoas para que fosse criado um mundo mais solidário.

A cada ingrediente sugerido pelos alunos, ajude-os a entender e dar exemplos da razão pela qual esse ingrediente faria o mundo ter mais paz.



Aula 31

Atitudes Solidárias com os Idosos

MOTIVAÇÃO

1. Questione os alunos sobre o que eles acham sobre os idosos:

A) Vocês gostam de passar tempo com os idosos?

B) Os idosos são menos úteis que os jovens? São mais sábios? São mais experientes?

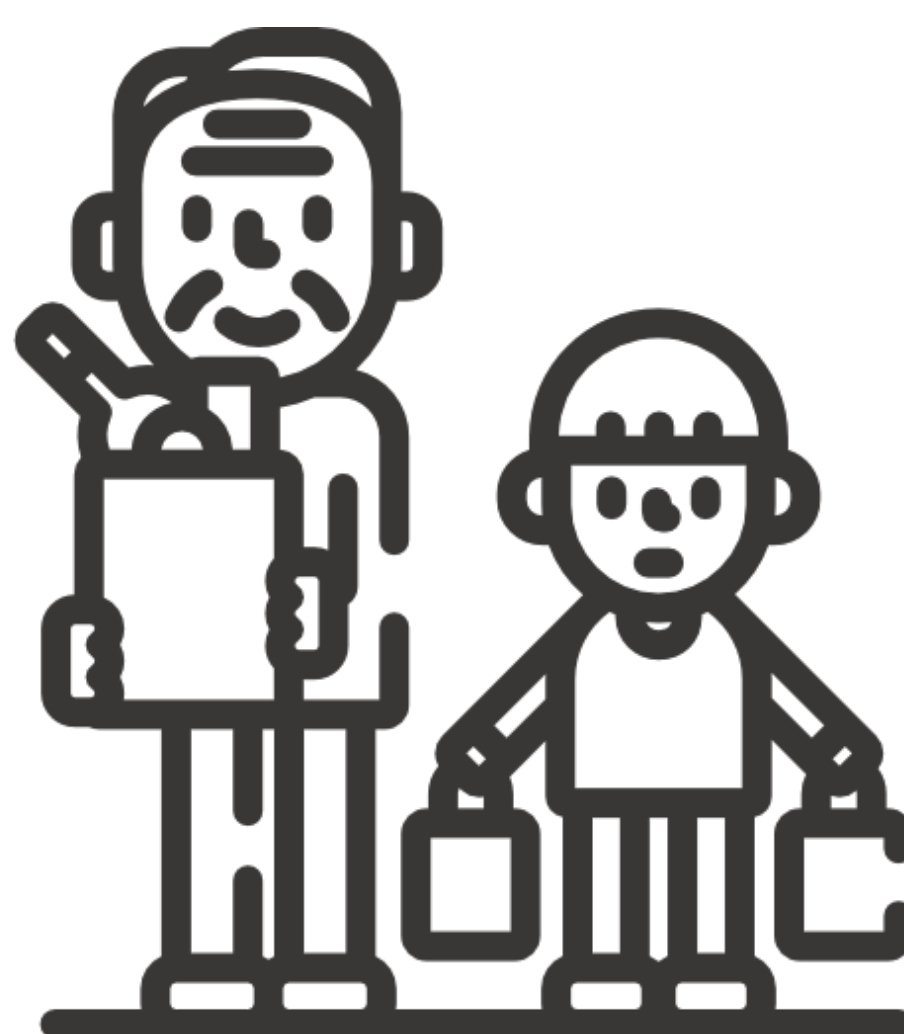
C) Um dia nós também seremos idosos? Como gostaríamos de ser tratados quando nos tornarmos idosos? Quais limitações que enfrentaremos na velhice?

2. A partir das imagens abaixo, proponha a reflexão **Como vocês se relacionam com os idosos?**



ATIVIDADE

1. Proponha a elaboração de cartões a serem destinados a pessoas idosas;
2. Os alunos podem levar para seus avós ou a professora pode programar uma visita ao Lar de Idosos do município para que os alunos distribuam os cartões pessoalmente.
3. Estimule os alunos a conversarem com os idosos, a ouvirem suas histórias de vida, etc.
4. Convide os alunos a praticarem a empatia com relação ao idoso, procurando se imaginar com 70 ou 80 anos de idade;
5. Explique que o respeito ao idoso é fundamental para a construção de uma sociedade onde a paz predomine.



Aula 32

Honestidade tem tudo a ver com paz

MOTIVAÇÃO

A partir da imagem abaixo proponha uma reflexão: **O que essa imagem está sugerindo?**



Converse com os alunos a respeito da importância da honestidade em nossos comportamentos, tanto naquilo que falamos, quanto no que sentimos e fazemos. Para a vida pacífica é preciso existir confiança entre as pessoas e isso somente é adquirido com a prática da honestidade.

ATIVIDADE

1. Divida os alunos em grupos de 4 ou 5 participantes;
2. Cada grupo deverá elaborar uma história em quadrinhos onde o personagem principal promoveu a paz, por praticar a honestidade;
3. Cada grupo compartilhará sua história com o restante da classe.

Aula 33

Todos são Solidários?

MOTIVAÇÃO

Mostre um pirulito e proponha um desafio: **Vocês dividiriam o pirulito seu com um colega?**

ATIVIDADE

Aplique a seguinte dinâmica:

1. Forme uma roda com todos os alunos;
2. Dê, a cada aluno, um pirulito;
3. Todos os alunos devem abrir o pirulito, mas não podem colocá-lo na boca;
4. Todos os alunos devem esticar o braço que segura o pirulito e não poderão mais dobrá-lo até o final da atividade;
5. O outro braço (que não segura o pirulito) não ser utilizado;
6. Por fim, permita que os alunos saboreiem o pirulito, desde continuem obedecendo as condições de não dobrar o braço que segura o pirulito e não utilizar o outro braço.

Atenção: será impossível que cada aluno saboreie seu próprio pirulito, porque ele não será capaz de levar o pirulito à própria boca, sem dobrar o braço. Eles devem ter a ideia, então, de um oferecer seu próprio pirulito para o colega e, com essa troca, certamente poderão aproveitar o doce.

Nota ao professor: continuação e mais informações sobre a atividade na próxima página.

Adaptação da fábula **As longas colheres**⁶, que destaca a necessidade da empatia e da solidariedade para a convivência feliz e pacífica:

Conta-se que, na Idade Média, um monarca excêntrico divertiu seus convidados num jantar com jogos, danças e mágicas até chegar a um ponto em que a fome de todos era insuportável.

Finalmente, quando a fome tornou-se incontrolável, o rei convidou seus hóspedes a passarem para uma sala especial, onde uma refeição os aguardava.

Abriu-se então a porta para a sala em que se via um grande caldeirão, do qual exalava um cheiro maravilhoso de sopa. Os convidados queriam servir-se, mas surpreenderam-se quando perceberam no caldeirão enormes e pesadas colheres de metal, com mais de um metro de comprimento.

Devido o peso e tamanho, não se podia segurar as colheres quentes a não ser com as duas mãos e por uma pequena haste de madeira em suas extremidades. Desesperados todos tentavam comer sem resultado.

Um dos convidados segurou a sua colher pela haste e levou-a a boca de um convidado que estava ao seu lado. Todos o imitaram e se saciaram.



Aula 34

Humildade - Exemplo de Jesus

MOTIVAÇÃO

Apresente uma figura de Jesus e pergunte: **Vocês acham que Jesus foi humilde? Por quê?**

Aborde o conceito de humildade, lembrando que humilde é aquele que não desvaloriza o outro, porque acredita que todas as pessoas são igualmente especiais; que compreende a importância da convivência fraterna, sem desejar ser o centro das atenções; que não se considera superior, mas está sempre disposto a ajudar os outros; etc. Dessa forma, podemos afirmar que Jesus foi humilde, pois recomendava que *todo aquele que quiser ser o maior, que seja o menor* (Mateus, 20:26), afirmando, também, que ele próprio *não veio para ser servido, mas para servir* (Mateus, 20:28).

ATIVIDADE

1. Divida as crianças e adolescentes em três grupos e distribua uma das frases abaixo para cada grupo.

A) Ser humilde com os superiores é obrigação, com os colegas é cortesia, com os inferiores é nobreza. (Benjamin Franklin)

B) O dinheiro faz homens ricos, o conhecimento faz homens sábios e a humildade faz grandes homens. (Mahatma Gandhi)

C) A simplicidade é o último grau de sofisticação. (Leonardo da Vinci)

2. Solicite que reflitam a respeito e depois apresentem sua interpretação para os demais grupos.

Aula 35

Paz pela Paz

MOTIVAÇÃO

Reproduza a música “Paz pela Paz” de Nando Cordel e propor uma reflexão a partir da letra:

Paz pela Paz - Nando Cordel

A paz do mundo
Começa em mim
Se eu tenho amor,
Com certeza sou feliz
Se eu faço o bem ao meu irmão,
Tenho a grandeza dentro do meu coração
Chegou a hora da gente construir a paz
Ninguém suporta mais o desamor.

Paz pela paz - pelas crianças
Paz pela paz - pelas florestas
Paz pela paz - pela coragem de mudar.
Paz pela paz - pela justiça
Paz pela paz - a liberdade
Paz pela paz - pela beleza de te amar.
(repetir a 1ª estrofe)

Paz pela paz - pro mundo novo
Paz pela paz - a esperança
Paz pela paz - pela coragem de mudar.
Paz pela paz - pela justiça
Paz pela paz - a liberdade
Paz pela paz - pela beleza de te amar.



 **ATIVIDADE**

1. Distribua, para cada aluno, um verso (uma frase) da música e solicite que façam um desenho ilustrativo da mensagem contida na letra (ver exemplo abaixo);

Se eu faço o bem ao meu irmão



6. Crie um painel na sala de aula, onde serão fixados os desenhos de todos os alunos.

Aula 36

Tolerância é Cultivar a Paz

MOTIVAÇÃO

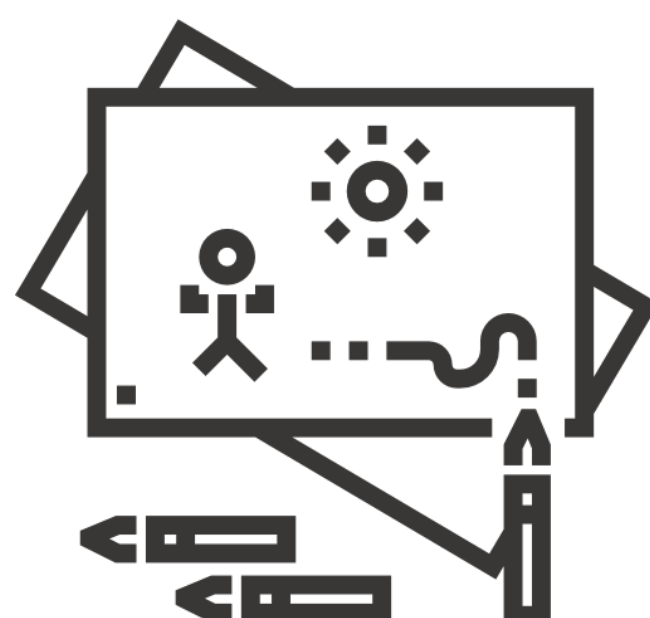
Escreva as seguintes palavras na lousa: **TIME DE FUTEBOL; RELIGIÃO; ETNIA** e proponha uma reflexão a respeito:

1. Todos os alunos dessa classe torcem para o mesmo time de futebol?
2. Todos os alunos dessa classe seguem a mesma religião?
3. Todos os alunos dessa classe são descendentes da mesma etnia?

O objetivo dessa atividade é despertar a consciência dos alunos para o fato de que a diversidade faz parte da sociedade e, por isso, é indispensável a presença da tolerância entre as pessoas. Caso contrário, os conflitos e as disputas predominarão, impedindo a paz.

ATIVIDADE

1. Proponha que os alunos criem panfletos que estimulem a união e a tolerância;
2. Por exemplo: criar uma bandeira que seja a combinação de outras duas bandeiras de times de futebol; fazer um desenho de dois amigos, de diferente etnias, brincando juntos; etc.
3. Organize a atividade dos alunos fixarem os panfletos pela escola.



Aula 37

Movimento Você e a Paz

MOTIVAÇÃO

1. Como última proposta, conte para as crianças e adolescentes sobre a importância do Movimento Você e a Paz para o mundo.
2. Explique que o objetivo do movimento é estimular as pessoas a fazerem uma reflexão profunda quanto à necessidade de renovação dos sentimentos e mudança de comportamentos, a fim de que a sociedade se habilite a superar a atual conjuntura de violência e agressividade na qual o mundo se encontra.
3. Forneça aos alunos as principais informações a respeito do Movimento Você e a Paz. Utilize como referência a página 75 deste documento.

ATIVIDADE

1. Proponha às crianças uma reflexão final sobre a paz, depois delas terem participado das 36 aulas do programa. Faça uma roda de conversa e permita que todos participem com suas novas idéias sobre a paz.





Parabéns

Parabéns, você completou o programa Você e a Paz com seus alunos!



O Movimento Você e a Paz

O Movimento Você e a Paz é uma atividade sem caráter religioso ou político, criada em 1998 por Divaldo Franco, que busca espalhar pelo mundo reflexões profundas quanto à necessidade de renovação dos sentimentos e mudança de comportamento, a fim de que seja superada a atual conjuntura de violência e agressividade na qual o mundo se encontra.

Atualmente, o Movimento Você e a Paz é promovido em dezenas de cidades brasileiras e em diversos países, como Venezuela, Honduras, África do Sul, Espanha, França, Inglaterra, Israel, China, entre outros. Foi lançado, inclusive, na sede da ONU, em Nova Iorque, em abril de 2013 e, em seguida, na cidade de Miami, ambas localizadas nos Estados Unidos da América.

A paz no mundo, para ser conquistada, requer o envolvimento e a participação de toda a sociedade e é preciso vencermos atitudes como: acomodação, passividade, indiferença e omissão. Por outro lado, é necessário desenvolvermos também comportamentos voltados à tolerância; respeito; amizade; compaixão; humildade; gentileza; responsabilidade; amor; resiliência; generosidade; verdade; gratidão; solidariedade; e colaboração, se realmente desejarmos a implantação da vida pacífica.

Por isso o presente projeto, tendo como inspiração a iniciativa de Divaldo Franco, encoraja os ambientes educacionais a implantarem, em sua grade curricular, atividades reflexivas e vivenciais que fomentem a paz no mundo, inicialmente em seu próprio ambiente estudantil, afim de estimular a cultura de paz entre as pessoas, por meio da conscientização de que todos podem se transformar em agentes multiplicadores da paz, uma vez que mobilizem-se para viver em harmonia, tolerância, respeito e amor.

Espera-se, por fim, que as crianças e adolescentes participantes deste projeto se tornem, realmente, agentes divulgadores e promotores da paz.





Divaldo Franco

Divaldo Pereira Franco dedica-se a dignificação do ser humano e a difusão da fraternidade. Ele é o idealizador do Movimento Você e a Paz. Nascido em 05 de maio de 1927, em Feira de Santana, Bahia, é médium e orador espírita, mundialmente reconhecido. Há 63 anos vem se dedicando, com abnegação, ao ideal da divulgação do Espiritismo. Já psicografou mais de 250 títulos, dentre os quais 104 foram traduzidos para 16 idiomas e vendeu mais de sete milhões de exemplares ao longo dos anos. Para a divulgação da doutrina cristã espírita, esteve em mais de 60 países dos cinco continentes, realizando, até o momento, mais de 12.000 palestras.

No dia 7 de setembro de 1947, juntamente com seu amigo Nilson de Souza Pereira, fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção e, no dia 15 de agosto de 1952, deu início à magnífica obra social da Mansão do Caminho, hoje um admirável complexo educacional e assistencial, que conta com 50 edificações, distribuídas em ruas, bosques e lago, onde são atendidas três mil crianças e jovens de famílias em estado de vulnerabilidade social.



A Mansão do Caminho, construída numa área de 78,000 metros quadrados, está envolvida pelo verde profundo da mata nativa e pelo colorido festivo dos seus jardins. Ela é uma obra assistencial sem fins lucrativos que contribui para a formação de crianças em estado de vulnerabilidade social do bairro Pau da Lima, na cidade do Salvador, onde são atendidas três mil crianças e jovens de famílias de baixa renda.

Divaldo Franco, juntamente com Nilson de Souza Pereira, Tio Nilson, fundou esta obra de amor e de fraternidade no dia 15 de agosto de 1952, na cidade do Salvador, sob as luzes e as bênçãos da nobre Mentora Espiritual Joanna de Ângelis.

Para contribuir com esta obra, acesse <http://www.mansaodocaminho.com.br/colabore/>

Bibliografia

- ¹ Ana Paula de Araújo, no portal InfoEscola, disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/sao-francisco-de-assis/>
- ² *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 4ª edição, Curitiba: Ed. Positivo, 2009.
- ³ *A passagem do meio: da miséria ao significado da meia-idade*, James Hollis. São Paulo: Paulus, 1995, p. 13.
- ⁴ *Educar para a paz em tempos difíceis*, Xesús R. Jares. São Paulo: Palas Athena, 2007, p.187.
- ⁵ *Ética e moral: a busca dos fundamentos*, Leonardo Boff. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 53.
- ⁶ Disponível em: <http://virtudesaquai.blogspot.com.br/2015/08/a-parabola-das-longas-colheres.html>

Imagens de Shutterstock: www.shutterstock.com

Ilustrações de Flaticon: <https://www.flaticon.com>

Diagramação de Analytica: contato@analytica.company

